



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID
DOCUMENTO DE DIVULGAÇÃO DE EVENTOS E AÇÕES

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, da Universidade Santa Cecília, UNISANTA, desenvolve-se como um espaço permanente de formação, diálogo e aproximação entre Universidade e Educação Básica. Para além das atividades realizadas cotidianamente nas escolas-campo, o percurso formativo dos bolsistas, supervisores e coordenadores é ampliado por meio de seminários, simpósios, rodas de conversa, palestras, encontros acadêmicos, atividades científicas e ações promovidas pelos cursos de licenciatura e por diferentes setores da Universidade.

Esses espaços possibilitam que a formação proporcionada pelo PIBID ultrapasse os limites de cada núcleo e se conecte ao conjunto das licenciaturas, favorecendo a circulação de experiências, o contato com pesquisadores e profissionais da Educação, a discussão de desafios contemporâneos da docência e a aproximação dos licenciandos com a produção acadêmica. Ao mesmo tempo, as experiências construídas no Programa passam a integrar a vida universitária, sendo socializadas e discutidas em diferentes ambientes formativos.

Este portfólio reúne parte desse percurso. Organizados cronologicamente, os eventos aqui registrados permitem acompanhar a continuidade das ações desenvolvidas e evidenciam um movimento de formação que articula Educação Especial, Pedagogia, Artes Visuais, História, Educação Física, Ciências Biológicas e outros campos relacionados à formação de professores.

Prof.ª Dra. Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho

Coordenadora Institucional do PIBID

Universidade Santa Cecília – UNISANTA



ABERTURA OFICIAL DO PIBID UNISANTA

28 DE JANEIRO DE 2025 | AUDITÓRIO DO BLOCO E DA UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

O dia **28 de janeiro de 2025** marcou oficialmente o início de uma nova etapa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, na Universidade Santa Cecília. Realizada no auditório do Bloco E da UNISANTA, a solenidade de abertura reuniu autoridades institucionais, representantes da rede pública de ensino, docentes, coordenadores e estudantes contemplados pelo Programa, apresentando formalmente à comunidade acadêmica a estrutura e os objetivos do novo ciclo.

Na ocasião, foi destacada a dimensão alcançada pelo Projeto Institucional: **192 bolsistas de iniciação à docência, oito docentes da Universidade envolvidos diretamente na coordenação das atividades e seis subprojetos organizados em oito turmas de 24 estudantes**, contemplando Pedagogia, Educação Especial, Artes Visuais, História, Ciências Biológicas e Educação Física. O Programa foi estruturado para dois anos consecutivos de desenvolvimento, com atuação nas escolas públicas de Educação Básica do município de Santos.

A solenidade teve também o objetivo de apresentar aos novos bolsistas o sentido formativo do PIBID. Desde o início, o Programa foi apresentado não apenas como concessão de bolsa, mas como oportunidade de aproximação sistemática com a profissão docente, possibilitando aos licenciandos vivenciar o cotidiano das escolas públicas, compreender sua organização e relacionar os conhecimentos construídos na Universidade às situações reais da Educação Básica.

A presença de representantes da Prefeitura de Santos reforçou a articulação entre a Universidade e a rede municipal de ensino. Durante a abertura, foi ressaltada a importância da aproximação entre teoria e prática, permitindo que estudantes e profissionais reflitam conjuntamente sobre o cotidiano escolar, as demandas sociais, as possibilidades de inovação pedagógica e os desafios próprios da escola pública.

Outro aspecto destacado na solenidade foi a abrangência institucional do Projeto. Cinco dos seis cursos contemplados pertenciam à modalidade de Educação a Distância, enquanto a Educação Física participava na modalidade presencial, ampliando a integração entre diferentes formatos de formação oferecidos pela Universidade. O ciclo também colocou em evidência a participação da **Licenciatura em Educação Especial EAD**, apontada pela própria Universidade como experiência singular no contexto nacional do PIBID.

A abertura oficial constituiu, ainda, um momento de acolhimento aos estudantes que iniciavam sua trajetória no Programa. A proposta de formação apresentada naquele encontro estabeleceu uma expectativa que acompanharia todo o ciclo: os bolsistas não permaneceriam restritos à observação da escola, mas seriam



gradualmente envolvidos em planejamento, acompanhamento de estudantes, desenvolvimento de práticas pedagógicas, participação em atividades acadêmicas e reflexão sobre a docência.

Novos bolsistas e ex-bolsistas em diálogo

Além da apresentação institucional, o encontro foi concebido como espaço de **acolhida e integração entre os novos participantes e estudantes que já haviam vivenciado o PIBID em ciclos anteriores**. A presença de ex-bolsistas permitiu que as primeiras orientações sobre o Programa fossem acompanhadas pelo compartilhamento de experiências concretas.

Esse diálogo contribuiu para aproximar os novos integrantes da realidade do PIBID antes mesmo do início das atividades nas escolas-campo. Os ex-bolsistas puderam socializar aprendizagens, desafios, práticas desenvolvidas e aspectos de sua trajetória formativa, mostrando aos ingressantes como a participação no Programa pode contribuir para a construção da identidade docente e para a compreensão mais ampla da profissão.

A presença dos antigos participantes também reforçou a ideia de continuidade. O novo ciclo não começava de forma isolada, mas se conectava às experiências acumuladas anteriormente pela Universidade, pelos cursos de licenciatura e pelos próprios estudantes que já haviam participado do Programa.

Essa aproximação entre diferentes gerações de bolsistas criou um primeiro espaço de formação entre pares. Para quem iniciava, possibilitou conhecer o Programa a partir da experiência concreta de outros licenciandos; para os ex-bolsistas, representou a oportunidade de retornar ao espaço institucional e compartilhar conhecimentos produzidos em sua própria trajetória.

O início de uma trajetória coletiva

A abertura de janeiro de 2025 tornou-se, assim, o primeiro marco deste portfólio. Foi naquele encontro que o conjunto de participantes passou a se reconhecer como parte de um mesmo Projeto Institucional, ainda que distribuído entre diferentes cursos, núcleos e escolas.

A partir desse momento, os bolsistas iniciariam a inserção progressiva nas unidades municipais de educação, as reuniões formativas dos subprojetos, o contato sistemático com os professores supervisores e as primeiras experiências de planejamento e intervenção pedagógica.

Nos meses seguintes, essa trajetória seria ampliada por simpósios, rodas de conversa, atividades nas escolas, seminários de boas práticas, participação no COBRIC e produção acadêmica. A abertura oficial representa, portanto, o ponto de partida de um processo que se desenvolveria continuamente ao longo de 2025 e 2026, articulando **formação inicial, escola pública, pesquisa, reflexão sobre a prática e construção coletiva da docência**.



 **Pibid**
Programa Institucional de Bolsa
de Iniciação à Docência

 **UNISANTA**

 **UNISANTA**
EAD UNIVERSIDADE
SANTA CECÍLIA

I SIMPÓSIO DE BOAS PRÁTICAS

EM INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

EVENTO DO PIBID UNISANTA

 **28 de janeiro
de 2025**

Um encontro de acolhida e boas-vindas aos novos bolsistas,
promovendo o diálogo com ex-bolsistas para a socialização
de experiências e boas práticas no projeto.

 **NOVOS BOLSISTAS E
EX-BOLSISTAS EM DIÁLOGO**

PRESENÇA OBRIGATÓRIA

**II SIMPÓSIO DE PSICOPEDAGOGIA DA UNISANTA EAD****27 E 28 DE MAIO DE 2025 | 19H | 278 PARTICIPANTES**

O percurso de eventos institucionais de 2025 teve como um de seus primeiros grandes momentos o **II Simpósio de Psicopedagogia da UNISANTA EAD**, realizado nos dias 27 e 28 de maio, reunindo 278 participantes. O encontro contou com a participação da **Dra. Marina Savordelli Versolato** e da **Me. Camila Neto Fernandes Andrade**, docentes cujas trajetórias acadêmicas e profissionais apresentam forte relação com Educação, formação de professores, Educação Especial e inclusão.

A realização do Simpósio constituiu oportunidade de aproximação entre diferentes campos que atravessam a formação docente. A Psicopedagogia, quando colocada em diálogo com as licenciaturas e com as experiências desenvolvidas no PIBID, permite discutir não apenas processos de aprendizagem, mas também as múltiplas condições que interferem na participação dos estudantes na vida escolar, nas formas de ensinar e nas estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.

Nesse contexto, a participação de profissionais vinculados à formação docente contribuiu para ampliar as discussões sobre os desafios encontrados no cotidiano educacional, especialmente aqueles relacionados às diferenças nos processos de aprendizagem, à inclusão e à necessidade de construção de práticas capazes de responder à diversidade presente nas escolas.

O evento também fortaleceu a perspectiva de que a formação inicial dos licenciandos não se restringe aos conhecimentos específicos de cada curso. A experiência docente exige diálogo com outras áreas da Educação e compreensão das dimensões pedagógicas, sociais e institucionais que constituem o trabalho escolar.

Com expressiva participação da comunidade acadêmica, o II Simpósio de Psicopedagogia inseriu-se, assim, no movimento de formação compartilhada promovido pela Universidade, aproximando estudantes, professores e profissionais em torno de questões diretamente relacionadas à realidade da Educação Básica.



Pibid
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

UNISANTA EAD
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

II Simpósio de PSICOPEDAGOGIA

Palestras com **diversos profissionais** da área da Psicopedagogia

ABERTO AO PÚBLICO **CERTIFICADO DE 10 HORAS**

DIAS 27 E 28 DE MAIO ÀS 19H
100% ON-LINE

II Simpósio de PSICOPEDAGOGIA

Dia 27/05 às 19h
Abertura do evento com a equipe do curso

A INFLUÊNCIA DO TDAH NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL NA INFÂNCIA

Profa. Jéssica Bortot
Graduada em Pedagogia e Letras, Especialista em Psicopedagogia e Coordenação Escolar, com experiência em mediação de conflitos e acompanhamento do processo de aprendizagem individualizado.

ABERTO AO PÚBLICO **CERTIFICADO DE 10 HORAS**

Pibid
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

UNISANTA EAD
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

II Simpósio de PSICOPEDAGOGIA

Dia 28/05 às 19h
Mesa redonda

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TEA

Profa. Me. Camila Neto
Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, Especialista em Educação Especial (Surdez), Pedagogia Hospitalar e Psicopedagogia.

Profa. Dra. Marina Versolato
Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, Especialista em Educação Especial, Pedagogia e Psicopedagogia.

ABERTO AO PÚBLICO **CERTIFICADO DE 10 HORAS**

Pibid
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

UNISANTA EAD
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA



DIÁLOGOS EM ARTES VISUAIS: A ARTE COMO FACILITADORA DA INCLUSÃO

29 DE MAIO DE 2025 | 20H | 190 PARTICIPANTES

Dois dias após o Simpósio de Psicopedagogia, a programação formativa prosseguiu com o encontro **"Diálogos em Artes Visuais: A Arte como Facilitadora da Inclusão"**, realizado em 29 de maio de 2025, com participação da **Dra. Marina Savordelli Versolato** e público de 190 participantes.

A proximidade temporal entre os dois eventos contribuiu para construir uma sequência temática em torno da inclusão, desta vez colocando a Arte no centro da discussão. O encontro favoreceu uma perspectiva interdisciplinar particularmente significativa para a formação inicial docente, ao aproximar Educação Especial, Artes Visuais, práticas pedagógicas e participação dos estudantes nos diferentes espaços educacionais.

Pensar a Arte como possibilidade de inclusão permite ultrapassar uma compreensão restrita à produção estética. No contexto educacional, diferentes linguagens artísticas podem favorecer expressão, comunicação, participação, desenvolvimento de diferentes formas de percepção e construção de experiências compartilhadas.

Para os licenciandos envolvidos no PIBID, discussões dessa natureza dialogam diretamente com situações encontradas nas escolas-campo, onde o planejamento das atividades frequentemente precisa considerar diferentes formas de participação e aprendizagem. A reflexão sobre acessibilidade pedagógica e possibilidades expressivas oferecidas pelas Artes amplia o repertório dos futuros professores e estimula a criação de propostas que considerem a heterogeneidade das turmas.

O evento representou, portanto, mais uma etapa na construção de uma formação que procura aproximar áreas tradicionalmente tratadas de maneira separada, evidenciando que inclusão, Arte e formação docente podem constituir dimensões complementares de uma mesma prática educativa.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 150/96.

COINST PIBID



A ARTE COMO FACILITADORA DA INCLUSÃO

com a Prof. Dra. Marina Versolato

29 DE MAIO
ON-LINE
20H

DIÁLOGOS EM
**ARTES
VISUAIS**

inscrições em bit.ly/palestra-artes





II SIMPÓSIO DE HISTÓRIA EAD UNISANTA

20 E 21 DE AGOSTO DE 2025 | 19H30 | 147 PARTICIPANTES

No segundo semestre de 2025, o percurso formativo institucional foi retomado com o **II Simpósio de História EAD UNISANTA**, realizado nos dias 20 e 21 de agosto, reunindo 147 participantes. O evento contou com a participação do **Prof. Dr. Leandro Pinheiro** e do **Prof. Augusto Leite**.

O Simpósio constituiu espaço de ampliação da formação dos licenciandos ao promover contato com discussões próprias do campo histórico e com diferentes possibilidades de interpretação, pesquisa e abordagem dos conhecimentos relacionados à História.

Para a formação de professores, encontros dessa natureza são particularmente relevantes porque o ensino de História exige muito mais do que domínio de conteúdos cronológicos. Ele envolve leitura crítica das fontes, compreensão das relações entre passado e presente, problematização das narrativas históricas e atenção às diferentes experiências sociais e culturais que constituem a sociedade.

No contexto do PIBID, essas discussões dialogam com a inserção dos licenciandos nas escolas e com o desafio de transformar conhecimentos acadêmicos em situações de aprendizagem adequadas à Educação Básica. O contato com professores e pesquisadores amplia possibilidades metodológicas e estimula os bolsistas a refletirem sobre materiais didáticos, fontes, linguagens, memória, patrimônio, diversidade e construção do conhecimento histórico em sala de aula.

O II Simpósio de História marcou, desse modo, a continuidade do calendário formativo institucional, mantendo a Universidade como espaço de encontro entre formação acadêmica, pesquisa e práticas de ensino.



II SIMPÓSIO DE, HISTÓRIA

100% online e realizado via Zoom

📅 20 E 21 DE AGOSTO ⌚ 19h30 - 21H

Aberto ao público

 **UNISANTA EAD**
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

INSCREVA-SE!

 **Pibid**
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

II SIMPÓSIO DE, HISTÓRIA

20 DE AGOSTO



Palestrante: Leandro da Nóbrega Pinheiro

Formação: Bacharelado e Licenciatura Plena em História; Licenciatura Plena em Pedagogia; Mestre e Doutor em Educação.

TEMA:

Gestão da Sala de Aula: Estratégias para a Promoção da Aprendizagem Significativa

 **UNISANTA EAD**
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

INSCREVA-SE!

 **Pibid**
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

II SIMPÓSIO DE, HISTÓRIA

21 DE AGOSTO



Palestrante: Augusto Ferreira Leite

Formação: Licenciado em Geografia e Especialista em Orientação Educacional

TEMA:

Estratégias de Gamificação na Educação

 **UNISANTA EAD**
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

INSCREVA-SE!

 **Pibid**
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência



II SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EAD UNISANTA
27 E 28 DE AGOSTO DE 2025 | 19H30 | 80 PARTICIPANTES

Nos dias 27 e 28 de agosto de 2025, foi realizado o **II Simpósio de Educação Física EAD UNISANTA**, que reuniu 80 participantes e contou com a presença da **Profa. Me. Thalita Caetano** e da **Profa. Marcela Souza**.

O evento deu continuidade ao movimento de formação por áreas, criando um espaço específico para aprofundamento de questões relacionadas à Educação Física e à atuação profissional dos futuros professores. A Educação Física escolar constitui campo de formação no qual aspectos corporais, culturais, sociais, pedagógicos e inclusivos se encontram permanentemente. A participação dos licenciandos em simpósios e atividades acadêmicas dessa natureza favorece a ampliação da compreensão sobre a área, permitindo que as experiências realizadas nas escolas sejam analisadas à luz de diferentes referenciais e práticas profissionais. No percurso formativo relacionado ao PIBID, essa aproximação entre experiência escolar e formação acadêmica contribui para que os bolsistas pensem criticamente sobre planejamento, participação dos estudantes, adaptação de atividades, diversidade corporal, inclusão e possibilidades pedagógicas presentes nas práticas corporais.

O Simpósio também fortaleceu a integração dos estudantes com a comunidade acadêmica do curso, contribuindo para que a iniciação à docência não seja percebida como experiência isolada, mas como parte de uma formação universitária continuamente alimentada por estudos, encontros e interlocuções profissionais.



Pibid

II SIMPÓSIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

27 DE AGOSTO 19H30 - 21H

PALESTRANTE Thalita Caetano

TEMA Outros Caminhos na Educação Física:
Diferentes Formas de Atuação

FORMAÇÃO
Bacharel e licenciada
em Educação Física;
Mestre e doutoranda
em Ciências pela
Universidade Federal
de São Paulo
(UNIFESP).

UNISANTA EAD INSCREVA-SE!

Pibid

II SIMPÓSIO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

28 DE AGOSTO 19H30 - 21H

PALESTRANTE Marcela Patrícia Souza

TEMA Práticas de Sala de Aula e o Esporte

FORMAÇÃO
Licenciada em
Educação Física
e Especialista
em Supervisão
e Orientação
Escolar.

UNISANTA EAD INSCREVA-SE!



II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD UNISANTA
3 E 4 DE SETEMBRO DE 2025 | 19H30 | 182 PARTICIPANTES

Nos dias 3 e 4 de setembro de 2025 foi realizado o **II Simpósio de Ciências Biológicas EAD UNISANTA**, reunindo 182 participantes. O encontro contou com a participação do **Prof. Luciano Mizael** e da **Profa. Camila Fonseca**.

O Simpósio ampliou os espaços de formação dos estudantes de Ciências Biológicas e favoreceu o contato com discussões relacionadas à área científica e às possibilidades de aproximação entre conhecimento especializado, formação universitária e ensino.

No âmbito da formação inicial docente, a participação em eventos científicos permite que os licenciandos compreendam com maior profundidade que ensinar Ciências envolve não apenas transmitir conhecimentos consolidados, mas também apresentar a ciência como processo de investigação, produção de evidências, formulação de perguntas e construção contínua do conhecimento.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as experiências dos bolsistas nas escolas-campo. Ao observar as características das turmas e desenvolver propostas pedagógicas, os futuros professores são desafiados a pensar em maneiras de aproximar conteúdos científicos da realidade dos estudantes, tornando conceitos complexos acessíveis sem perder seu rigor.

O II Simpósio de Ciências Biológicas contribuiu, portanto, para aproximar formação científica e formação pedagógica, fortalecendo uma compreensão de que o professor de Ciências e Biologia atua também como mediador entre conhecimento científico, questões contemporâneas e experiências cotidianas dos estudantes.



Pibid
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

03 E 04 DE SETEMBRO
19H30 - 21H
ABERTO AO PÚBLICO

100% ONLINE E
REALIZADO VIA ZOOM

UNISANTA EAD
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

INSCREVA-SE!

II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

03 E 04 DE SETEMBRO
19H30 - 21H
ABERTO AO PÚBLICO

100% ONLINE E
REALIZADO VIA ZOOM

PALESTRANTE
DIA 03 DE SETEMBRO

LUCIANO MIZEL DÍAS

Biólogo; especialista em Paisagismo; mestrando em Educação. Divulgador científico na página @usandoacachola.

TEMA DA PALESTRA: Sustentabilidade e Meio Ambiente: Um Olhar para o Futuro

UNISANTA EAD
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

INSCREVA-SE!

Pibid
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

II SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

03 E 04 DE SETEMBRO
19H30 - 21H
ABERTO AO PÚBLICO

100% ONLINE E
REALIZADO VIA ZOOM

PALESTRANTE
DIA 04 DE SETEMBRO

CAMILA FONSECA

Bióloga; educadora ambiental; professora e ativista no movimento Escolas pelo Clima.

TEMA DA PALESTRA: Educação Climática nos Diferentes Territórios Escolares

UNISANTA EAD
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

INSCREVA-SE!

Pibid
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência



CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, COBRIC 2025
5 E 6 DE NOVEMBRO DE 2025 | UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA, UNISANTA

Nos dias **5 e 6 de novembro de 2025**, a Universidade Santa Cecília promoveu mais uma edição do **Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, COBRIC**, importante espaço institucional de divulgação da pesquisa, formação acadêmica e intercâmbio entre estudantes, professores e pesquisadores de diferentes instituições.

Para os bolsistas do PIBID da UNISANTA, a participação no COBRIC 2025 integrou o percurso formativo desenvolvido pelo Programa. Naquele momento, **todos os bolsistas foram orientados a participar obrigatoriamente do Congresso como ouvintes**, acompanhando apresentações, painéis, discussões e diferentes formas de comunicação científica.

A participação como ouvinte teve uma finalidade pedagógica definida: possibilitar que os licenciandos conhecessem a dinâmica de um evento científico de grande porte, observassem trabalhos provenientes de diferentes instituições e regiões do país e compreendessem, na prática, como pesquisas, experiências acadêmicas e investigações são organizadas, apresentadas e debatidas publicamente.

Em 2025, portanto, **não havia obrigatoriedade institucional de que os bolsistas do PIBID submetessem ou apresentassem trabalhos científicos**. A proposta consistia inicialmente em aproximá-los desse ambiente acadêmico, ampliar seu repertório e familiarizá-los com as etapas envolvidas na produção e divulgação do conhecimento.

Apesar de a apresentação não constituir exigência geral naquele ciclo, o **Subprojeto de História apresentou três trabalhos vinculados ao PIBID**, antecipando um movimento de sistematização acadêmica das experiências desenvolvidas no Programa. Essas produções demonstraram que algumas práticas já começavam a ultrapassar o registro das atividades escolares e a assumir formato de comunicação científica.

A participação dos bolsistas como ouvintes também permitiu observar como problemas de pesquisa são formulados, como experiências são transformadas em objetos de estudo, como resultados são organizados e de que maneira os autores apresentam e defendem seus trabalhos diante da comunidade acadêmica.

Nesse sentido, o COBRIC 2025 constituiu uma etapa de **aproximação, observação e formação para a pesquisa**. Mais do que exigir uma produção imediata, buscou-se criar condições para que os licenciandos compreendessem a pesquisa acadêmica como dimensão possível de sua formação docente e reconhecessem que as experiências construídas nas escolas-campo também poderiam ser analisadas, sistematizadas e socializadas cientificamente.



Essa experiência preparou o caminho para uma mudança significativa no ciclo seguinte. O contato direto com um congresso científico, somado às discussões realizadas nos subprojetos e ao amadurecimento das práticas desenvolvidas nas escolas, favoreceu a passagem de uma participação predominantemente observadora para uma atuação progressivamente autoral.

17º COBRIC
CONGRESSO BRASILEIRO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Inscrições abertas

Submissão de artigos até 30 de Setembro

FAPESP
FUNDACÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

CAPES

UNISANTA

**RODA DE CONVERSA: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES****6 DE MAIO DE 2026 | 19H | 145 PARTICIPANTES**

Em 2026, o percurso de formação teve continuidade com a **Roda de Conversa “Desafios da Educação para Formação de Professores”**, realizada em 6 de maio, com a participação da **Profa. Me. Lucimara de Moura Acosta** e público de 45 participantes.

A escolha do formato de roda de conversa favoreceu uma dinâmica distinta dos simpósios realizados no ano anterior. O encontro possibilitou direcionar o olhar para questões diretamente relacionadas ao exercício da profissão docente e aos desafios que atravessam a formação dos futuros professores.

Para os participantes do PIBID, esse tipo de espaço possui especial significado, uma vez que a experiência nas escolas-campo aproxima os licenciandos de situações concretas que muitas vezes não podem ser plenamente compreendidas apenas por meio dos componentes teóricos da graduação. O cotidiano escolar apresenta questões relacionadas ao planejamento, diversidade das turmas, relações interpessoais, inclusão, organização institucional, condições de trabalho, participação das famílias e diferentes necessidades de aprendizagem.

A roda de conversa ofereceu oportunidade para que esses temas fossem compreendidos dentro de uma perspectiva de formação profissional contínua, reforçando que aprender a ser professor envolve estudo, experiência, observação, diálogo e capacidade de analisar criticamente as situações encontradas na escola.

Ao integrar o calendário de 2026, a atividade também evidencia a continuidade das ações formativas iniciadas no ano anterior. Os simpósios de 2025 ampliaram repertórios específicos das diferentes licenciaturas, enquanto a roda de conversa retomou uma questão transversal a todas elas: **a própria formação de professores e os desafios contemporâneos da Educação.**



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 150/96.

COINST PIBID

Roda de Conversa



UNISANTA
EAD UNIVERSIDADE
SANTA CECÍLIA

Tema:

**Desafios da Educação
para Formação de
Professores.**



Data:

06/05/26



Horário:

19h



**Haverá certificação
para participantes.**

Mediação:

**Coordenadora Profa. Me. Lucimara
Acosta e equipe de Tutoria Unisanta.**



II SIMPÓSIO DE BOAS PRÁTICAS EM INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

25 E 26 DE JUNHO DE 2026 | 19H30 | TRANSMISSÃO AO VIVO PELO ZOOM

Nos dias **25 e 26 de junho de 2026**, o PIBID da Universidade Santa Cecília realizou o **II Simpósio de Boas Práticas em Iniciação à Docência**, concebido como um espaço institucional de socialização das experiências pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas nos diferentes subprojetos e escolas-campo participantes do Programa.

O evento foi organizado pela Coordenação Institucional e pela equipe do PIBID com o propósito de promover o compartilhamento de práticas consideradas significativas dentro do percurso de iniciação à docência. Mais do que apresentar atividades realizadas nas escolas, o Simpósio buscou criar um ambiente de troca entre licenciandos de diferentes áreas, permitindo que os participantes conhecessem metodologias, materiais, estratégias de intervenção e formas distintas de responder às demandas encontradas no cotidiano da Educação Básica.

A participação foi **obrigatória para todos os bolsistas do PIBID/UNISANTA**, independentemente de terem sido selecionados para apresentação. Os grupos responsáveis pelas exposições compartilharam suas experiências com os colegas, enquanto os demais bolsistas participaram como ouvintes durante toda a programação. A presença integral nos dois dias foi registrada e vinculada à certificação da atividade como parte do percurso formativo do Programa.

A organização adotou apresentações de aproximadamente **15 minutos por grupo**, precedidas pela abertura da Coordenação Institucional e da equipe PIBID. Os grupos selecionados foram orientados a preparar apresentações sintéticas, com identificação da prática, integrantes, subprojeto, registros fotográficos e informações consideradas relevantes para a compreensão da experiência desenvolvida.

Primeiro dia: 25 de junho

A programação do primeiro dia evidenciou a diversidade temática e metodológica presente nas ações desenvolvidas nas escolas-campo.

O **Subprojeto de Pedagogia**, sob acompanhamento da Profa. Giselle Soares, apresentou a prática **"Cápsula do Presente"**, desenvolvida pelas bolsistas Daiany Oliveira Gonçalves e Anna Carolyn da Silva Fagundes Oliveira na **UME Colégio Santista**. A atividade integrou o conjunto de experiências pedagógicas construídas no campo da Pedagogia e foi compartilhada como exemplo de prática desenvolvida diretamente no contexto escolar.

Na sequência, o **Subprojeto de Educação Especial**, coordenado pela Profa. Marina Versolato, apresentou **"Explorando o Mundo com os Sentidos"**, experiência desenvolvida por Igor Bezerra Alves e Keila de



Araujo Marques Carvalho na **UME Cidade de Santos**. A prática dialogou com perspectivas sensoriais, acessibilidade e participação, evidenciando possibilidades de construção de experiências pedagógicas que considerem diferentes formas de interação com o ambiente e com os processos de aprendizagem.

O **Subprojeto de Ciências Biológicas**, sob acompanhamento da Profa. Carolina Ferreira, apresentou a prática **"Ciência Cidadã e Compostagem: Transformando Resíduos em Aprendizagem"**, desenvolvida por Alessandra Augusto Pereira e Gabriel Henrique da Silva Florencio Marin na **UME Lourdes Ortiz**. A experiência aproximou conhecimentos científicos, Educação Ambiental e situações concretas do cotidiano, destacando a possibilidade de desenvolver práticas investigativas e contextualizadas no ensino de Ciências.

Encerrando as apresentações do primeiro dia, o **Subprojeto de Educação Física**, coordenado pelo Prof. Márcio Santos, compartilhou a prática **"Circuito da Copa do Mundo para alunos do Fundamental 1"**, desenvolvida por Leonardo Teles dos Santos e Rosiane Carlos Galvão de Souza na **UME Prof. Mário de Almeida Alcântara**. A atividade demonstrou possibilidades de articulação entre movimento, ludicidade e organização de experiências coletivas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo dia: 26 de junho

No segundo dia, novas experiências deram continuidade ao intercâmbio entre os subprojetos.

O **Subprojeto de Educação Especial**, sob acompanhamento da Profa. Camilla Neto, apresentou **"A importância da ludicidade no processo de alfabetização"**, desenvolvida pelas bolsistas Michelle Alves dos Santos e Patrícia Ferreira na **UME Auxiliadora da Instrução**. A prática evidenciou o potencial das estratégias lúdicas na organização de situações de aprendizagem voltadas ao processo de alfabetização e à participação dos estudantes.

O **Subprojeto de Artes Visuais**, coordenado pelo Prof. Gerson Cordeiro, compartilhou a prática **"Diversidade das Texturas do Cabelo"**, realizada por Wanessa Oliveira Morgado, Vitor Emilio Nunes José, Solane Muniz Iago dos Santos e Diego de Jesus Guioti na **UME Olavo Bilac**. A atividade articulou linguagem artística, diversidade e representação, contribuindo para discussões relacionadas às diferenças, identidades e possibilidades educativas das Artes Visuais no espaço escolar.

Na área de **História**, sob acompanhamento da Profa. Lilian Bairros, foi apresentada a prática **"Colonização: muito mais que o descobrimento"**, desenvolvida por Marina Carla Pereira Silva e Geomar Souza Rabelo na **UME Lourdes Ortiz**. A experiência propôs uma abordagem problematizadora do conteúdo histórico, contribuindo para ampliar a reflexão sobre narrativas tradicionais e diferentes formas de abordar os processos de colonização no ensino de História.

A programação foi concluída pelo **Subprojeto de Pedagogia**, sob coordenação do Prof. Tássio Acosta, com a prática **"Aprendendo com a Copa do Mundo: números, cooperação e criatividade"**, desenvolvida



por Thamires da Cruz e Ana Carolina Datoguea Assis Sampaio na **UME Lúcio Floro**. A proposta integrou conhecimentos matemáticos, criatividade e trabalho coletivo a partir de uma temática próxima ao universo dos estudantes.

Um espaço institucional de troca entre os subprojetos

O II Simpósio de Boas Práticas teve importância particular no percurso do PIBID porque criou uma oportunidade de **circulação das experiências entre áreas distintas da formação docente**. Bolsistas de Pedagogia puderam acompanhar propostas desenvolvidas por Ciências Biológicas, História, Artes Visuais, Educação Física e Educação Especial, ao mesmo tempo em que os estudantes dessas áreas tiveram acesso às práticas construídas pelos demais subprojetos.

Essa estrutura favoreceu uma compreensão mais integrada da formação docente. Ao conhecer experiências realizadas em diferentes escolas, etapas e áreas do conhecimento, os participantes puderam observar que muitos desafios educacionais atravessam as licenciaturas e que estratégias desenvolvidas em um campo podem provocar novas ideias e adaptações em outros.

O evento também contribuiu para valorizar o trabalho realizado nas escolas-campo. As práticas apresentadas deixaram de permanecer restritas aos grupos que as desenvolveram e passaram a compor uma memória coletiva do Programa, permitindo que experiências consideradas significativas fossem conhecidas, discutidas e reconhecidas por toda a comunidade PIBID.

Nesse sentido, o Simpósio representou mais do que um momento de exposição. Constituiu-se como uma atividade de **formação entre pares**, em que os próprios bolsistas assumiram a responsabilidade de sistematizar suas experiências, selecionar aspectos relevantes, organizar materiais e comunicar aos colegas aquilo que haviam construído no cotidiano da iniciação à docência.

Continuidade do percurso formativo

A realização do II Simpósio de Boas Práticas em Iniciação à Docência também marcou uma nova etapa na trajetória institucional do PIBID/UNISANTA. Depois de um período dedicado à inserção nas escolas, ao planejamento das ações, à participação em formações e ao desenvolvimento das primeiras intervenções, os bolsistas passaram a ocupar também espaços de **socialização e análise das próprias práticas**.

Esse movimento dialoga diretamente com outras ações do Programa, especialmente a participação em congressos, a elaboração de produções acadêmicas e a sistematização das experiências desenvolvidas nas escolas-campo. Assim, o Simpósio contribuiu para consolidar uma cultura interna de registro, reflexão, compartilhamento e valorização das práticas construídas pelos licenciandos.



Ao reunir diferentes subprojetos em torno das experiências realizadas nas escolas, o evento reafirmou o caráter coletivo do Projeto Institucional e fortaleceu a ideia de que a iniciação à docência se constrói não apenas pela atuação individual em sala de aula, mas também pela **troca de experiências, pela reflexão conjunta e pela construção compartilhada de conhecimentos sobre o ensinar e o aprender.**

Pibid
Programa Institucional de Bolsa
de Iniciação à Docência

UNISANTA

UNISANTA
EAD UNIVERSIDADE
SANTA CECÍLIA

II SIMPÓSIO DE BOAS PRÁTICAS EM INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

EVENTO DO PIBID UNISANTA

 **25 e 26
de junho**

Um encontro para socialização e compartilhamento das
práticas desenvolvidas pelos alunos bolsistas PIBID em seus subprojetos.

 **BOLSISTA PIBID,
INSCREVA-SE E PARTICIPE**

 **INSCRIÇÕES ATÉ
15 DE JUNHO**



CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, COBRIC 2026
3, 4 E 5 DE NOVEMBRO DE 2026 | UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA, UNISANTA

A participação do PIBID no **COBRIC 2026** representa uma nova etapa do percurso formativo iniciado no ano anterior.

Se, em 2025, o objetivo institucional esteve concentrado em proporcionar aos bolsistas contato direto com a dinâmica de um congresso científico, em 2026 o Programa avançou para a **produção, submissão e apresentação de trabalhos elaborados a partir das experiências desenvolvidas nos diferentes subprojetos**.

Até o momento, o PIBID da UNISANTA conta com **59 trabalhos aprovados para apresentação no COBRIC 2026**, todos vinculados ao Programa e distribuídos entre os diferentes subprojetos participantes.

Essa produção resulta de um processo de amadurecimento desenvolvido ao longo do Projeto Institucional. As ações realizadas nas escolas-campo, os planejamentos construídos coletivamente, os materiais pedagógicos produzidos, as intervenções desenvolvidas, as observações do cotidiano escolar e as discussões realizadas nas reuniões formativas passaram a ser sistematizadas em trabalhos acadêmicos.

A elaboração dessas produções envolve os bolsistas em diferentes etapas do processo científico, como definição do tema, organização das experiências, levantamento e discussão de referenciais teóricos, construção do texto acadêmico, revisão, adequação às normas do evento e preparação para apresentação pública.

A participação no COBRIC 2026 amplia, portanto, o significado formativo da iniciação à docência. O bolsista deixa de ocupar apenas o lugar de observador das práticas acadêmicas e passa a assumir também uma posição de **autor e divulgador das experiências construídas no PIBID**.

Os trabalhos aprovados evidenciam ainda o caráter coletivo do Projeto Institucional, uma vez que envolvem **todos os subprojetos**, permitindo que diferentes áreas das licenciaturas apresentem à comunidade acadêmica experiências construídas em contextos reais da Educação Básica.

Esse movimento fortalece a relação entre **docência, pesquisa e reflexão sobre a prática**, contribuindo para que os licenciandos compreendam que o trabalho do professor também pode envolver investigação, análise, sistematização e produção de conhecimento sobre os processos educacionais.

A evolução entre as duas edições do Congresso evidencia uma trajetória formativa intencional. Em **2025**, os bolsistas foram inseridos no ambiente da iniciação científica principalmente como ouvintes, com três trabalhos



apresentados pelo Subprojeto de História. Em **2026**, essa experiência amadureceu e resultou, até o momento, em **59 trabalhos aprovados, provenientes de todos os subprojetos do PIBID**.

Assim, o COBRIC passa a ocupar um lugar importante no percurso institucional do Programa: primeiro como espaço de aproximação com a cultura científica e, posteriormente, como ambiente de **socialização das produções construídas pelos próprios participantes do PIBID**.

★ 18ª EDIÇÃO

COBRIC

Congresso Brasileiro de Iniciação Científica

Uma iniciativa da Universidade Santa Cecília (Unisanta), criando oportunidades para jovens pesquisadores de todo o Brasil e do exterior.

INSCRIÇÕES GRATUITAS

Promovendo a pesquisa e o conhecimento desde 2009.

DATAS IMPORTANTES

- 04/05 a 13/10: Período de submissão dos trabalhos completos
- Até 20/10: Notificação de aceite do trabalho
- 26/10: Divulgação do local e horário da apresentação presencial do trabalho
- 03, 04 e 05/11: Apresentação dos painéis e realização do congresso
- 11/11: Divulgação dos trabalhos premiados
- 11/11: Liberação dos certificados

★ DIAS DO CONGRESSO!

- Despertar vocações na área de pesquisa
- Estimular a produção científica
- Promover a interação da comunidade acadêmica
- Articular ensino, pesquisa e extensão

UNISANTA UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

Saiba mais e inscreva-se: eventos.unisanta.br/cobric

APOIO

CNPq

FAPESP

CAPES



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2026/2027
PARTICIPAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID EM PROJETOS DE PESQUISA VINCULADOS AOS
SUBPROJETOS

Em 2026, o percurso formativo dos bolsistas do PIBID da Universidade Santa Cecília avançou também para a participação sistemática em **projetos de iniciação científica**, ampliando a articulação entre docência, investigação acadêmica e produção de conhecimento.

Estudantes vinculados a **todos os subprojetos do PIBID** participaram do edital institucional de Iniciação Científica 2026/2027 da UNISANTA, submetendo propostas de pesquisa relacionadas às áreas e às experiências formativas desenvolvidas no âmbito de seus respectivos subprojetos. Os trabalhos apresentados foram aprovados para desenvolvimento durante o ciclo da Iniciação Científica, sob orientação dos próprios **Coordenadores de Área do PIBID**.

A participação nesse edital representa uma continuidade importante do processo formativo construído ao longo do Programa. As experiências vivenciadas nas escolas-campo, as questões identificadas durante as intervenções pedagógicas, os debates realizados nas reuniões formativas e os conhecimentos específicos de cada licenciatura passaram a constituir também pontos de partida para a elaboração de problemas de pesquisa e projetos acadêmicos.

Dessa maneira, estudantes de Pedagogia, Educação Especial, História, Ciências Biológicas, Artes Visuais e Educação Física passaram a desenvolver investigações vinculadas aos campos de atuação de seus subprojetos, acompanhados pelos respectivos Coordenadores de Área. A orientação docente possibilita que os bolsistas avancem na definição dos objetos de estudo, construção de referenciais teóricos, organização metodológica, análise das informações e sistematização dos resultados.

A inserção dos bolsistas na Iniciação Científica contribui para ampliar sua compreensão sobre a própria prática educativa. Situações observadas nas escolas deixam de ser apenas experiências vivenciadas e passam também a ser examinadas como questões passíveis de investigação, reflexão e produção de conhecimento. Esse movimento favorece uma formação docente mais investigativa, na qual observar, formular perguntas, estudar, registrar, analisar e avaliar passam a integrar o processo de aprender a ensinar.

A aprovação das propostas de estudantes de **todos os subprojetos** demonstra ainda a integração entre o PIBID e as demais políticas acadêmicas da Universidade. O Programa não permanece isolado das atividades de pesquisa institucional, mas cria condições para que seus participantes transitem entre diferentes espaços formativos e deem continuidade acadêmica às experiências iniciadas nas escolas públicas.



Essa participação também estabelece uma relação direta com outras ações registradas neste portfólio. O contato inicial com a pesquisa promovido pela participação no COBRIC 2025, a sistematização das boas práticas, a produção de trabalhos acadêmicos e a preparação para o COBRIC 2026 encontram continuidade na inserção dos bolsistas em projetos formais de Iniciação Científica.

Assim, o ciclo 2026/2027 marca mais um avanço na trajetória dos participantes do PIBID/UNISANTA: **da experiência pedagógica à reflexão sistematizada e, desta, à investigação científica orientada**. A presença dos bolsistas no Programa Institucional de Iniciação Científica reforça a compreensão de que formação docente, pesquisa e prática escolar podem constituir dimensões articuladas de um mesmo percurso acadêmico e profissional.



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

SUBPROJETO DE ARTES VISUAIS

O Subprojeto de Artes Visuais do PIBID/UNISANTA desenvolve suas ações considerando a Arte como campo de expressão, criação, conhecimento, identidade e leitura do mundo.

As experiências reunidas neste documento representam algumas das práticas mais significativas construídas pelos bolsistas nas escolas-campo. Por meio de diferentes linguagens, materiais e propostas, os licenciandos exploram possibilidades de criação artística articuladas a temas como diversidade, cultura, identidade, relações étnico-raciais, inclusão e experiências cotidianas dos estudantes.

As atividades não são compreendidas apenas como produção de objetos artísticos, mas como situações pedagógicas capazes de promover expressão, participação, diálogo e construção de sentidos. O planejamento das práticas considera as características das turmas, as possibilidades dos espaços escolares e as demandas identificadas em conjunto com professores supervisores e Coordenação de Área.



DIÁLOGOS SOBRE COLORISMO NO BRASIL

25 DE ABRIL DE 2025 | ENCONTRO ON-LINE

CONVIDADA: MESTRANDA ALINE FÁTIMA DA SILVA COSTA

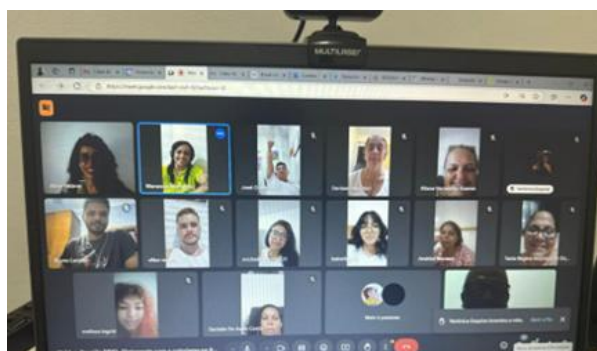
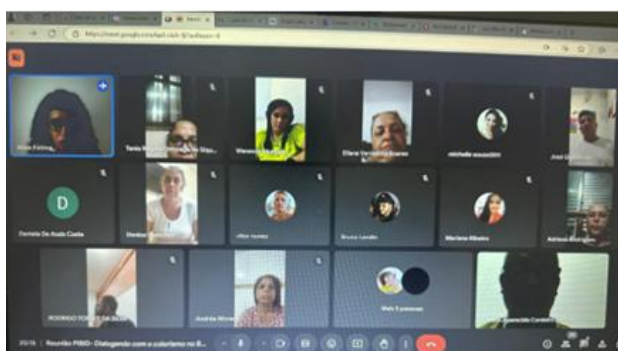
A formação **"Diálogos sobre Colorismo no Brasil"** integrou o percurso teórico do Subprojeto de Artes Visuais e do Projeto Pretagonismo Juvenil, reunindo os bolsistas para aprofundar discussões sobre raça, identidade, pertencimento e diferentes formas de manifestação do racismo no contexto brasileiro.

A atividade abordou especialmente o conceito de colorismo e as diferenças de tratamento social relacionadas à tonalidade da pele e aos traços fenotípicos. A discussão permitiu compreender que as experiências da população negra não são homogêneas e que hierarquias construídas socialmente podem produzir diferentes formas de discriminação, reconhecimento e privilégio.

No contexto da formação docente, a temática possibilitou refletir sobre como essas relações também atravessam o cotidiano escolar. Foram discutidas situações relacionadas à construção da autoestima, ao reconhecimento da identidade negra, às formas de representação presentes nos materiais escolares e às escolhas realizadas pelo professor ao selecionar artistas, imagens, referências culturais e propostas pedagógicas.

Para os bolsistas de Artes Visuais, a formação contribuiu para ampliar o olhar sobre a dimensão política e social das imagens. O ensino de Arte foi discutido como espaço capaz tanto de reproduzir estereótipos quanto de contribuir para sua desconstrução, especialmente quando incorpora referências que representem diferentes estéticas, corporalidades e identidades negras.

A atividade fortaleceu os fundamentos do Projeto Pretagonismo Juvenil e ofereceu referências para que as intervenções nas escolas-campo fossem desenvolvidas com maior atenção às questões de representatividade, autorreconhecimento e pertencimento.





LEITURA COMPARTILHADA DE NECROPOLÍTICA

UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA | ESPAÇO AUDIOVISUAL DA BIBLIOTECA

RESPONSÁVEL: PROF. DR. GERSON A. CORDEIRO DA SILVA

Como parte do percurso formativo do Projeto Pretagonismo Juvenil, os bolsistas do PIBID Artes Visuais participaram de uma atividade de leitura compartilhada e apresentação da obra **Necropolítica**, de Achille Mbembe.

A proposta foi organizada de maneira colaborativa. Os capítulos foram distribuídos entre grupos vinculados às escolas-campo e cada equipe ficou responsável pelo estudo de uma parte da obra, preparação de uma apresentação e estabelecimento de relações entre os conceitos discutidos pelo autor e as situações observadas no cotidiano educacional.

A preparação envolveu a utilização tanto do acervo físico da Biblioteca da UNISANTA quanto da Biblioteca Virtual, ampliando o contato dos bolsistas com os recursos acadêmicos disponibilizados pela Universidade. No encontro presencial, os grupos apresentaram suas sínteses e participaram de debate mediado pelo Coordenador de Área.

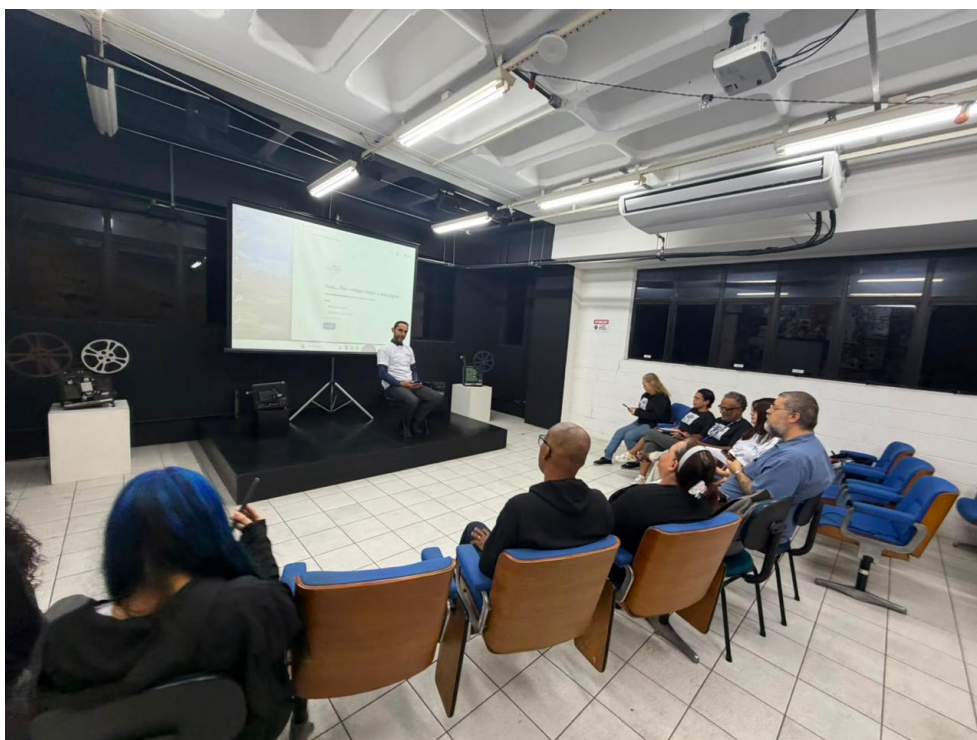
As discussões envolveram temas como racismo estrutural, colonialidade, produção de desigualdades, desumanização e apagamento de determinados grupos e conhecimentos. A partir desses conceitos, os participantes foram convidados a pensar sobre como a escola e o ensino de Arte podem contribuir para enfrentar processos de exclusão e ampliar a presença de referências historicamente invisibilizadas.

A atividade também aproximou estudantes das modalidades presencial e EAD e fortaleceu a ocupação dos espaços universitários como parte da formação dos licenciandos. Além da leitura teórica, foram exercitadas competências de síntese, argumentação, exposição oral, trabalho coletivo e relação entre teoria e prática.

Para o Projeto Pretagonismo Juvenil, esse aprofundamento teórico contribuiu para que as propostas desenvolvidas nas escolas não se restringissem a ações comemorativas ou pontuais, mas fossem fundamentadas em uma compreensão mais crítica das desigualdades raciais e das responsabilidades pedagógicas relacionadas ao ensino de Arte.









ARTE, CULTURA E TERRITÓRIO: VISITA PEDAGÓGICA AO SESC SANTOS

27 DE MAIO DE 2026 | SESC SANTOS

ESCOLA-CAMPO: ESCOLA MÁRIO DE ANDRADE

Em 27 de maio de 2026, bolsistas do PIBID Artes Visuais participaram, juntamente com estudantes da escola-campo e professora supervisora, de uma visita pedagógica ao **SESC Santos**, ampliando as experiências do Projeto Pretagonismo Juvenil para além dos espaços formais da escola e da Universidade.

Durante a atividade, o grupo conheceu a exposição da itinerância da **36ª Bienal de São Paulo**, composta por produções de artistas nacionais e internacionais em diferentes linguagens, incluindo instalações, pinturas, esculturas, fotografias e trabalhos multimídia.

A visita permitiu abordar questões relacionadas à memória, identidade, território, pertencimento, diversidade cultural e problemáticas sociais contemporâneas. Os bolsistas participaram da mediação junto aos estudantes, incentivando observação, interpretação e construção de relações entre as obras e seus respectivos contextos. Para os licenciandos, a experiência ampliou a compreensão sobre os espaços culturais como ambientes educativos e sobre as possibilidades de atuação do professor de Arte em contextos de educação não formal. A atividade também contribuiu para o desenvolvimento de práticas de mediação cultural e para a ampliação do repertório artístico dos participantes.

A inserção em um espaço cultural da cidade fortaleceu ainda a articulação entre escola, Universidade e equipamentos culturais, mostrando que a formação estética e artística pode ocupar diferentes territórios e contribuir para uma leitura mais crítica da sociedade.





AUTOESTIMA, REPRESENTATIVIDADE E DIVERSIDADE DOS CABELOS

25 DE MAIO DE 2025 | UME AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO

BOLSISTA: LETICIA CLAUDIA CAMARGO FARGNOLI

SUPERVISÃO: PROFA. ENISE GODOY

A atividade foi desenvolvida com crianças da UME Auxiliadora da Instrução a partir da exibição de **"O cabelo de Zedé"**, seguida de uma roda de conversa sobre identidade, respeito, diversidade e diferentes formas de representação dos cabelos.

Após a discussão, as crianças produziram autorretratos utilizando cartolina e lã, escolhendo livremente cores, texturas e formas para representar suas próprias características.

A proposta articulou produção artística, identidade e autorreconhecimento, criando condições para que as crianças refletissem sobre suas características pessoais e percebessem a diversidade estética presente no grupo.

A atividade valorizou especialmente a representação positiva de diferentes tipos de cabelo e contribuiu para questionar padrões estéticos restritivos desde os primeiros anos da escolarização.

Para a bolsista, a experiência possibilitou trabalhar a Arte como linguagem de construção da identidade e compreender como propostas aparentemente simples podem mobilizar questões relacionadas à autoestima, pertencimento e representatividade.

Em continuidade às ações voltadas à valorização das matrizes africanas e afro-brasileiras, foi desenvolvida uma experiência de apreciação musical com apresentação de instrumentos, ritmos e manifestações culturais. A proposta envolveu canto, palmas, dança e movimentos corporais, possibilitando que as crianças entrassem em contato com diferentes sonoridades e formas de expressão.

Além da dimensão musical, a atividade contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a presença africana na cultura brasileira e reforçou a importância de desenvolver conteúdos relacionados às relações étnico-raciais de maneira contínua ao longo do currículo.

A vivência favoreceu expressão corporal, musicalidade, socialização e participação coletiva e demonstrou como diferentes linguagens artísticas podem ser utilizadas de forma integrada na Educação Básica.

Para a formação docente, a experiência contribuiu para compreender a necessidade de desenvolver abordagens culturais que valorizem as matrizes africanas para além de momentos comemorativos específicos.





MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA DE SANTOS: FORMAÇÃO, CULTURA E IGUALDADE RACIAL

6 DE NOVEMBRO DE 2025 | UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

REALIZAÇÃO: CONSELHO MUNICIPAL DA IGUALDADE RACIAL DE SANTOS

PARTICIPAÇÃO: BOLSISTAS DO PIBID ARTES VISUAIS

A participação nas atividades do **Mês da Consciência Negra de Santos** integrou o percurso formativo do Projeto Pretagonismo Juvenil e aproximou os bolsistas de ações promovidas no município em torno da igualdade racial e da valorização da cultura afro-brasileira.

A atividade realizada nas dependências da UNISANTA contou com palestra do **Prof. Dr. Gerson Cordeiro** e promoveu discussões fundamentadas no pensamento de Sueli Carneiro, especialmente sobre racialidade, produção de desigualdades e apagamento de conhecimentos negros.

A formação também incorporou manifestações culturais como Maracatu e Capoeira, ampliando o repertório artístico, corporal e cultural dos licenciandos. Esses elementos contribuíram para discutir ancestralidade, memória, resistência e formas de expressão da cultura afro-brasileira.

Após a atividade, os bolsistas participaram de um momento de acompanhamento do Projeto Pretagonismo Juvenil, no qual relacionaram conceitos como branquitude, colorismo, identidade, pertencimento e inclusão às experiências que estavam sendo desenvolvidas nas escolas-campo.

Esse momento permitiu aproximar formação teórica e intervenção pedagógica, possibilitando avaliar práticas já realizadas e orientar a continuidade das ações.

A participação fortaleceu a compreensão de que a educação antirracista deve estar presente ao longo de todo o currículo e que o ensino de Artes Visuais pode contribuir significativamente para ampliar representações, reconhecer diferentes matrizes culturais e enfrentar apagamentos históricos.





MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

01 a 30 de novembro

- Palestras
- Rodas de conversas
- Atividades culturais

"Igualdade e Democracia: Reparação e Justiça Racial"

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

#CULTURA #EDUCAÇÃO #SEMULHER

#FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA #COPIRE

#IGUALDADE RACIAL E ÉTNICA #CONSCIÊNCIA NEGRA #SAÚDE

#MEIO AMBIENTE DESENVOLVIMENTO URBANO E SUSTENTABILIDADE





PERCURSO DE ARTES VISUAIS NA UME OLAVO BILAC

1º SEMESTRE DE 2025 | UME OLAVO BILAC

Durante o primeiro semestre de 2025, o PIBID Artes Visuais desenvolveu na UME Olavo Bilac um conjunto contínuo de atividades voltadas aos fundamentos da linguagem visual, à experimentação artística, à diversidade cultural e à expressão dos estudantes.

As ações foram organizadas como percurso formativo, permitindo que os conteúdos se desenvolvessem progressivamente ao longo dos meses. Entre fevereiro e junho, foram realizadas **14 atividades**, envolvendo revisão de conteúdos, mapas mentais, cores primárias e secundárias, círculo cromático, cores quentes e frias, Arte Abstrata, ilustração musical, corte e colagem, linhas, grafismos, personalização de capas, manifestações culturais e desenhos livres.

As propostas combinaram conteúdos formais das Artes Visuais com experiências de produção, experimentação e criação, favorecendo o desenvolvimento da percepção visual, da coordenação motora, da autonomia e da expressão individual.

A diversidade cultural esteve presente de maneira contínua. Foram trabalhados conteúdos relacionados à **quilombagem**, às manifestações artísticas indígenas e aos grafismos, ampliando o repertório dos estudantes e valorizando diferentes matrizes da cultura brasileira.

Os festejos juninos também foram abordados a partir da perspectiva da cultura popular, relacionando produção artística, tradição, memória e participação coletiva.

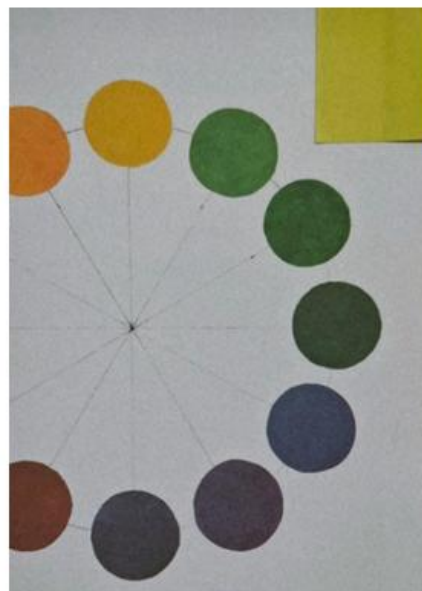
Esse conjunto de atividades evidencia uma característica importante da atuação do PIBID: a permanência na escola permite construir **sequências e percursos pedagógicos**, acompanhar a evolução das turmas e realizar ajustes ao longo do processo, evitando que as intervenções se reduzam a experiências pontuais.

Para os licenciandos, essa continuidade favoreceu o exercício do planejamento, da mediação, da observação e da avaliação das práticas em contexto real.

Informação a complementar no documento original: nome do bolsista responsável e nome da professora supervisora não foram informados no relatório encaminhado.



*Primeiro dia de PIBID.
UME OLAVO BILAC - FEV/2025*



*Aula sobre Círculo Cromático.
UME OLAVO BILAC - Março/2025*



*ABSTRATO de um aluno do 3ºano
UME OLAVO BILAC - MARÇO/2025*



*COLAGEM de uma aluna do 4º ano.
UME OLAVO BILAC - ABRIL/2025*



*Desenho com LINHAS RETAS
UME OLAVO BILAC - ABRIL/2025*



PRETAGONISMO JUVENIL POR MEIO DA CAPOEIRA

13 DE NOVEMBRO DE 2025 | UME OLAVO BILAC | 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A atividade **"Pretagonismo Juvenil por meio da Capoeira"** foi desenvolvida pelas bolsistas **Denise D'Errico Garrido, Lavínia Peres Louback, Melissa Ingrid Mariano de Almeida e Samanta dos Santos Mercadante**, sob supervisão da professora **Carla Bazilio**, como parte das ações do Projeto Pretagonismo Juvenil.

A proposta tomou a Capoeira como manifestação histórica, cultural, corporal e musical afro-brasileira e articulou conhecimentos de Artes Visuais, História, Educação Física e Música.

Inicialmente, os estudantes participaram de uma contextualização sobre o surgimento e a trajetória da Capoeira no Brasil, sua relação com a resistência da população negra e sua importância cultural. Foram apresentados elementos que constituem a roda, além de instrumentos como berimbau, atabaque, pandeiro e agogô.

A atividade prosseguiu com uma vivência prática, permitindo que os estudantes conhecessem os instrumentos, experimentassem sons e participassem de movimentos básicos adaptados à faixa etária.

A proposta contemplou também medidas de acessibilidade para garantir a participação dos estudantes com deficiência. Foram realizadas adequações de comunicação, movimento, tempo e apoio, preservando o caráter coletivo da experiência e assegurando diferentes possibilidades de participação.

A articulação entre conhecimento histórico e experiência corporal contribuiu para que a Capoeira fosse compreendida para além de uma prática física, reconhecendo sua relação com ancestralidade, resistência, memória e cultura afro-brasileira.

Para as bolsistas, a experiência possibilitou planejar e conduzir uma intervenção interdisciplinar, adaptar estratégias às características da turma e relacionar os conhecimentos estudados no Projeto Pretagonismo Juvenil às práticas desenvolvidas na escola.





PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

SUBPROJETO DE HISTÓRIA

O Subprojeto de História do PIBID/UNISANTA desenvolve suas ações buscando aproximar a formação acadêmica dos licenciandos das questões concretas que envolvem o ensino de História na Educação Básica. As práticas reunidas neste documento representam experiências que favoreceram a problematização de conteúdos, o uso de diferentes fontes e linguagens, a reflexão sobre memória, identidades, diversidade e diferentes interpretações dos processos históricos.

Ao longo do Programa, os bolsistas são estimulados a ultrapassar abordagens exclusivamente expositivas e a construir propostas que favoreçam participação, questionamento e análise crítica. As experiências desenvolvidas nas escolas mostram que o ensino de História pode ser espaço de investigação, confronto de perspectivas e compreensão das relações entre passado e presente.

Cada ação apresentada resulta de planejamento, diálogo com os professores supervisores, acompanhamento da Coordenação de Área e reflexão sobre a realidade das turmas. Este portfólio registra parte desse processo e evidencia o desenvolvimento progressivo dos licenciandos na construção de práticas de ensino de História mais problematizadoras, contextualizadas e conectadas às experiências dos estudantes.



TERRITÓRIOS VIVOS: RAÍZES ENTRELAÇADAS POR RIOS E MARES

SUBPROJETO DE HISTÓRIA | PESQUISA SOBRE COMUNIDADES CAIÇARAS E TRADICIONAIS

A atividade foi desenvolvida no âmbito do Subprojeto de História do PIBID/UNISANTA a partir de um roteiro de pesquisa voltado à compreensão das comunidades caiçaras e de outros povos tradicionais relacionados aos territórios costeiros e fluviais. A proposta teve como eixo o tema **"Territórios Vivos: Raízes entrelaçadas por Rios e Mares"**, articulando história, território, memória, cultura, trabalho, meio ambiente e identidade.

O percurso foi organizado em etapas sucessivas, permitindo que os estudantes partissem de questões mais introdutórias, como **quem são os caiçaras e onde vivem**, e avançassem para temas relacionados à formação histórica dessas comunidades, suas formas de ocupação do território, práticas de trabalho, alimentação, manifestações culturais, memória, transformações históricas, conflitos contemporâneos e preservação do patrimônio.

A proposta também incentivou o uso de diferentes tipos de fontes, entre elas fotografias, vídeos, mapas, relatos de moradores, textos históricos, documentos, entrevistas, objetos, registros culturais, pesquisas acadêmicas e legislação. Essa diversidade favoreceu uma compreensão mais ampla do fazer histórico e permitiu aos estudantes perceber que a pesquisa em História não se limita ao livro didático, mas pode mobilizar vestígios, memórias, imagens e narrativas produzidas em diferentes contextos.

Entre as atividades previstas estavam rodas de conversa, produção de mapas, construção de linha do tempo, fichas de pesquisa sobre práticas tradicionais, investigação de receitas e costumes, elaboração de exposições culturais, entrevistas de história oral, comparação entre passado e presente, debates orientados e produção de sínteses finais. A estrutura do roteiro evidencia uma abordagem investigativa, em que os estudantes são convidados a formular respostas a partir da pesquisa e da análise das fontes.

Um dos aspectos centrais da atividade foi a valorização da **memória e da oralidade**. O roteiro propõe que os estudantes reflitam sobre a importância de ouvir pessoas mais velhas e membros das comunidades para compreender saberes, experiências e formas de transmissão de conhecimentos entre gerações. Essa dimensão aproxima a pesquisa histórica do cotidiano e contribui para reconhecer sujeitos e narrativas que muitas vezes aparecem de maneira reduzida nos materiais escolares.

As imagens registradas durante a atividade mostram a apresentação em sala de aula de conteúdos relacionados aos rios, às comunidades ribeirinhas e a diferentes expressões culturais, indicando a ampliação do debate sobre a relação entre grupos humanos e território. Os materiais visuais apresentados aos estudantes ajudaram a contextualizar formas de vida, identidades e práticas culturais ligadas aos ambientes aquáticos e litorâneos.

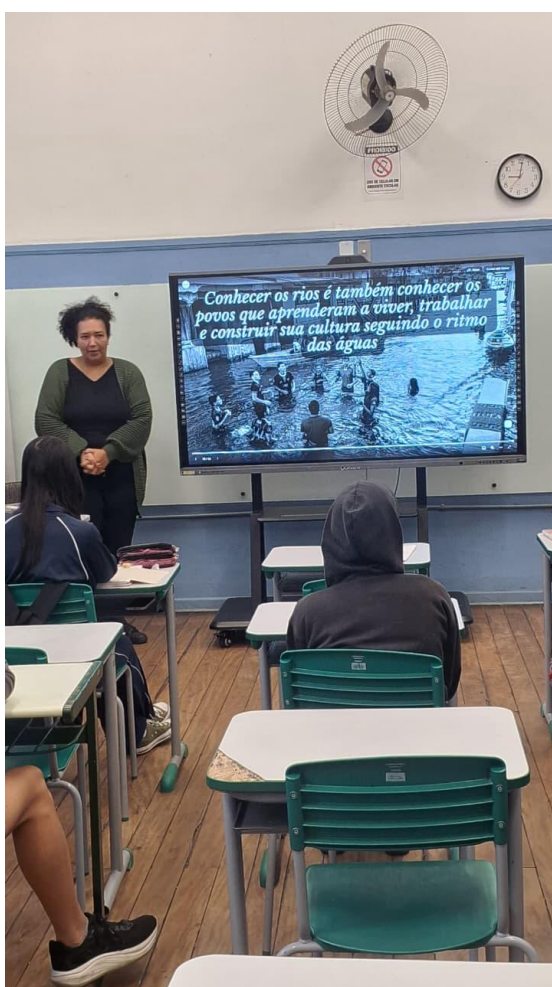
A proposta também buscou relacionar história e presente. Questões como turismo, urbanização, transformações ambientais, mudanças no trabalho, acesso ao território e preservação cultural foram

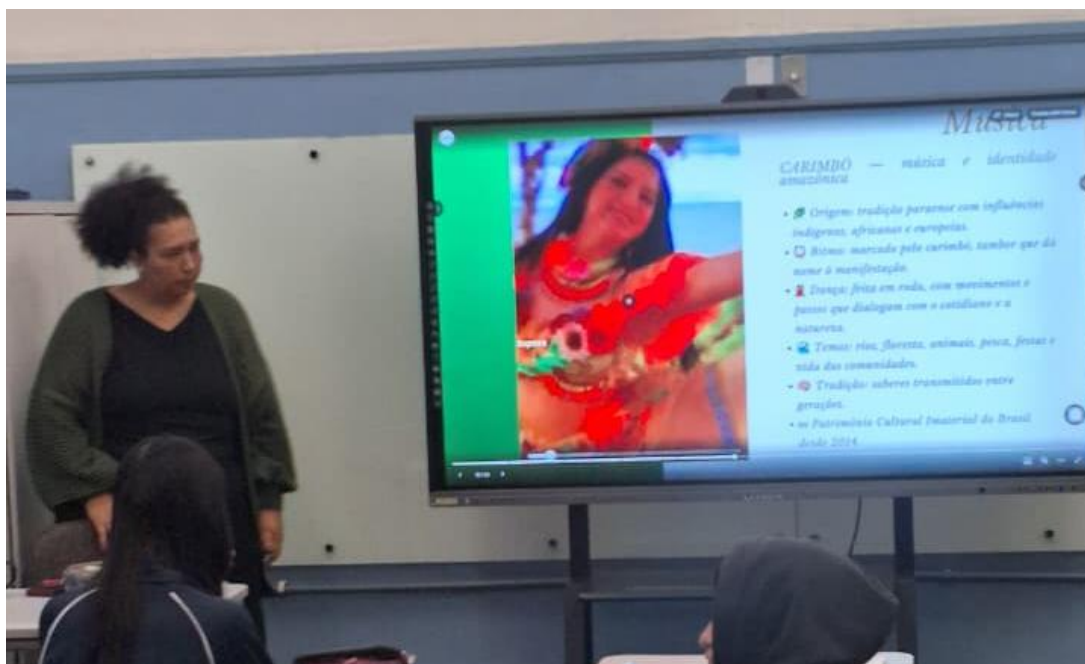


incorporadas ao roteiro, permitindo discutir permanências e mudanças ao longo do tempo e compreender os desafios enfrentados atualmente por comunidades tradicionais.

Para os bolsistas do PIBID de História, a atividade representou uma oportunidade de trabalhar com pesquisa escolar de maneira mais estruturada, articulando diferentes fontes, perguntas históricas e produtos pedagógicos. O percurso contribuiu para ampliar o repertório metodológico dos futuros professores e para fortalecer uma abordagem do ensino de História conectada à diversidade cultural, à história local e à investigação.

Nesse sentido, **Territórios Vivos** evidencia uma prática em que ensinar História também significa criar condições para que os estudantes pesquisem, comparem, interpretem, escutem diferentes narrativas e construam relações entre território, memória e identidade. A experiência valoriza o conhecimento histórico como ferramenta para compreender tanto o passado quanto os processos sociais e culturais presentes no cotidiano.







PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Subprojeto de Educação Especial do PIBID/UNISANTA desenvolve suas ações a partir da aproximação entre formação inicial, inclusão e realidade das escolas-campo. Ao longo do percurso formativo, os bolsistas participam de atividades de observação, planejamento, produção de materiais, intervenções pedagógicas e acompanhamento das demandas apresentadas pelas unidades escolares, sempre em articulação com professores supervisores e Coordenação de Área.

As experiências reunidas neste documento representam uma seleção de ações consideradas especialmente significativas dentro desse percurso. Elas evidenciam a capacidade dos licenciandos de transformar conhecimentos teóricos em propostas concretas, construir recursos acessíveis, pensar estratégias voltadas à participação de diferentes estudantes e responder de maneira sensível às necessidades identificadas nas escolas.

Mais do que apresentar atividades isoladas, este portfólio registra parte de um processo contínuo de formação. Cada prática aqui apresentada resulta de planejamento, acompanhamento, diálogo com a escola e reflexão posterior sobre aquilo que foi desenvolvido. No campo da Educação Especial, esse movimento assume relevância particular por envolver acessibilidade, inclusão, atendimento às diferenças, construção de recursos pedagógicos e busca constante por condições mais efetivas de participação e aprendizagem.

As ações selecionadas permitem visualizar como o PIBID contribui para a formação de futuros professores capazes de observar a realidade escolar, reconhecer barreiras e construir possibilidades pedagógicas mais inclusivas.



HISTÓRIA SENSORIAL: RECONSTRUÇÃO DE "OS TRÊS PORQUINHOS" NO AEE SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL | ESCOLA AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO

A atividade foi desenvolvida pela bolsista **Magna Lucia de Lima**, vinculada ao Subprojeto de Educação Especial do PIBID/UNISANTA, na **Escola Auxiliadora da Instrução**, sob supervisão da professora **Ana Regina Fernandes dos Santos** e acompanhamento da Coordenação de Área da **Profa. Dra. Marina Savordelli Versolato**. A proposta foi realizada no contexto do **Atendimento Educacional Especializado, AEE**, com um estudante atendido nesse serviço.

A prática partiu da história infantil **"Os Três Porquinhos"** e teve como objetivo reconstruir a narrativa por meio de uma experiência sensorial. Após a retomada oral da história, foram apresentados ao estudante materiais relacionados às três casas construídas pelos personagens, permitindo associar elementos concretos, imagens, sequência narrativa e acontecimentos do enredo.

Para o desenvolvimento da atividade, foram utilizadas pranchas com o contorno das casas e materiais de diferentes características táteis, destinados a representar as construções de **palha, madeira e tijolos**. O estudante pôde explorar, manipular e organizar esses elementos sobre as imagens, reconstruindo cada uma das casas enquanto retomava, com mediação pedagógica, os personagens, a ordem dos acontecimentos e o desfecho da narrativa.

A organização da proposta foi conduzida de forma flexível, respeitando o tempo de exploração do estudante e suas possibilidades de resposta. O uso de materiais concretos possibilitou que a compreensão da história não dependesse exclusivamente da linguagem oral ou escrita, ampliando as formas de acesso ao conteúdo e de participação na atividade.

Entre os objetivos pedagógicos estiveram o favorecimento da compreensão e reconstrução de uma narrativa conhecida, a ampliação das experiências sensoriais e táteis e o estímulo à atenção, memória, associação, sequenciação, comunicação e expressão. A prática também buscou ampliar as possibilidades de participação por meio de recursos acessíveis e significativos.

Durante o desenvolvimento, foi observado envolvimento do estudante na exploração dos materiais e interesse pela construção das diferentes casas. Os elementos sensoriais funcionaram como apoio para a retomada dos componentes da história e para a organização da sequência narrativa, evidenciando o potencial dos recursos concretos e multissensoriais como estratégias de acesso e aprendizagem no AEE.

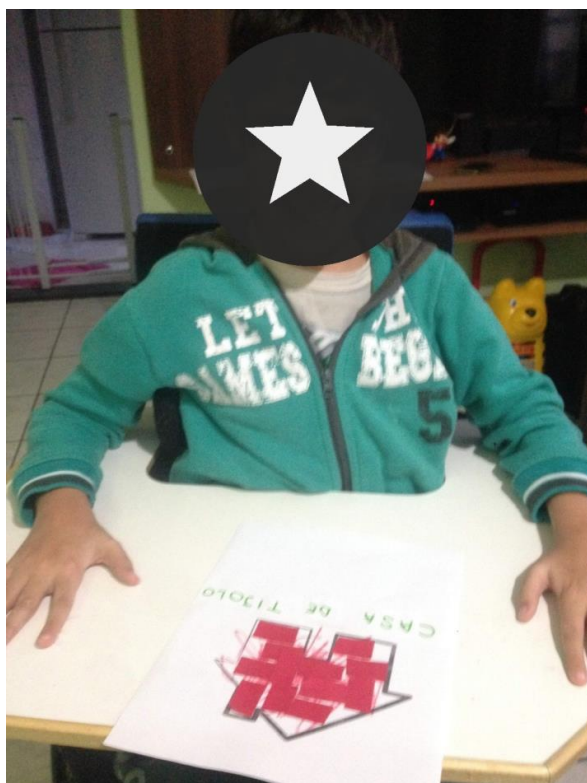
Os registros fotográficos também ajudam a visualizar a progressão da proposta. Nas páginas 2 a 5 do relato, o estudante aparece manipulando diferentes materiais sobre as pranchas, reconstruindo as casas correspondentes aos elementos da narrativa. O rosto foi ocultado nos registros para preservar sua identidade, permitindo o uso acadêmico das imagens sem exposição facial.

A experiência demonstra como uma narrativa amplamente conhecida pode ser ressignificada pedagogicamente por meio de diferentes linguagens. Ao articular literatura infantil, exploração sensorial e



mediação pedagógica, a atividade criou outras formas de participação e compreensão, tornando a história mais acessível ao estudante.

Para a formação no PIBID, a prática contribui para ampliar a compreensão dos bolsistas sobre o planejamento de propostas inclusivas e sobre a necessidade de diversificar recursos, estratégias e formas de participação no contexto do Atendimento Educacional Especializado. Nesse sentido, a atividade evidencia que a acessibilidade pedagógica pode ser construída a partir de escolhas simples, mas intencionais, capazes de transformar materiais concretos em recursos efetivos de aprendizagem.



**ATIVIDADE COM BLOCOS DE MONTAR NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

A atividade foi desenvolvida após o atendimento realizado juntamente com a professora do **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**, permanecendo-se no mesmo ambiente para a realização de uma proposta pedagógica individualizada com um estudante do **2º ano do Ensino Fundamental**. A intervenção utilizou blocos de montar como recurso pedagógico, considerando previamente os interesses e as preferências do estudante como parte do planejamento da ação.

A escolha dos blocos de montar não ocorreu de maneira aleatória. O conhecimento prévio acerca dos interesses do estudante possibilitou selecionar um material capaz de favorecer sua aproximação com a atividade e ampliar sua disposição para participar do atendimento. Dessa maneira, o recurso lúdico foi incorporado à prática pedagógica como elemento motivador, articulando interesse pessoal e objetivos educacionais.

A proposta teve como objetivos principais **estimular o raciocínio lógico e favorecer o desenvolvimento da coordenação motora**. A manipulação dos blocos exigiu ações como selecionar peças, encaixá-las, retirá-las, comparar formatos, observar dimensões e organizar espacialmente a construção. Tais movimentos possibilitaram trabalhar habilidades motoras associadas à precisão das mãos e dos dedos, ao mesmo tempo em que mobilizaram processos cognitivos relacionados ao planejamento, à percepção espacial, à organização e à resolução de pequenos problemas surgidos ao longo da construção.

Outro aspecto importante da atividade esteve relacionado à **organização da sequência das tarefas**. Inicialmente, o estudante deveria concluir a atividade escolar proposta e, somente depois, teria acesso aos blocos de montar. O material de seu interesse foi, portanto, utilizado como elemento reforçador para favorecer sua permanência na tarefa e contribuir para a conclusão da atividade anteriormente estabelecida.

Essa organização permitiu trabalhar, simultaneamente, dimensões acadêmicas e comportamentais. Ao compreender que havia uma sequência a ser respeitada, primeiro a tarefa escolar e depois a atividade de interesse, o estudante foi estimulado a lidar com a **espera**, a compreender a sucessão das ações e a reconhecer que diferentes momentos possuem objetivos específicos dentro da rotina pedagógica.

A atividade também possibilitou desenvolver a percepção de começo, desenvolvimento e conclusão de uma tarefa. Nesse sentido, o acesso aos blocos após a realização da proposta escolar contribuiu para tornar mais compreensível a organização temporal do atendimento, favorecendo a antecipação do que aconteceria em seguida e oferecendo maior previsibilidade à experiência.

Durante o momento destinado à construção, os blocos permitiram uma atividade essencialmente prática e exploratória. O estudante pôde experimentar diferentes formas de combinação das peças, modificando sua construção progressivamente e tomando decisões sobre quais elementos acrescentar ou reorganizar. A própria estrutura construída, registrada nas fotografias das páginas 2 a 4, apresenta peças de diferentes tamanhos,



formatos e cores organizadas em uma composição vertical e espacialmente complexa, evidenciando um processo de experimentação e construção progressiva.

Os registros fotográficos mostram ainda o estudante interagindo diretamente com a construção, escolhendo novas peças e incorporando-as ao objeto produzido. Nas **Figuras 2 e 3**, por exemplo, observa-se sua participação ativa na manipulação dos blocos, enquanto as **Figuras 1, 4 e 5** registram diferentes perspectivas da estrutura construída. As imagens evidenciam que a proposta possibilitou uma produção aberta, sem a necessidade de reprodução de um modelo único, permitindo ao estudante realizar escolhas ao longo do processo.

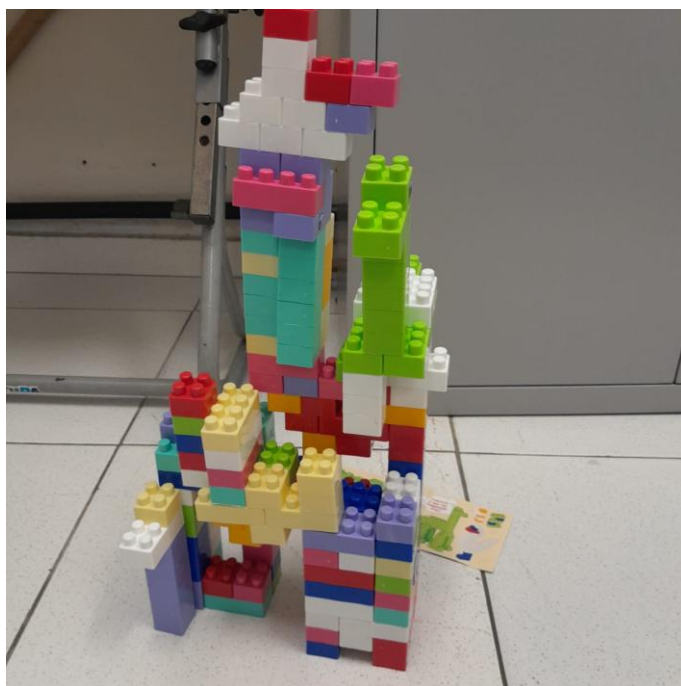
Essa característica favoreceu também a **autonomia e a criatividade**, uma vez que a construção foi sendo desenvolvida a partir das próprias decisões do estudante. A atividade com blocos possibilita testar possibilidades, perceber quando uma peça não se ajusta à estrutura pretendida, procurar alternativas e reorganizar a produção, favorecendo experiências relacionadas à tentativa, à revisão e à resolução de problemas concretos.

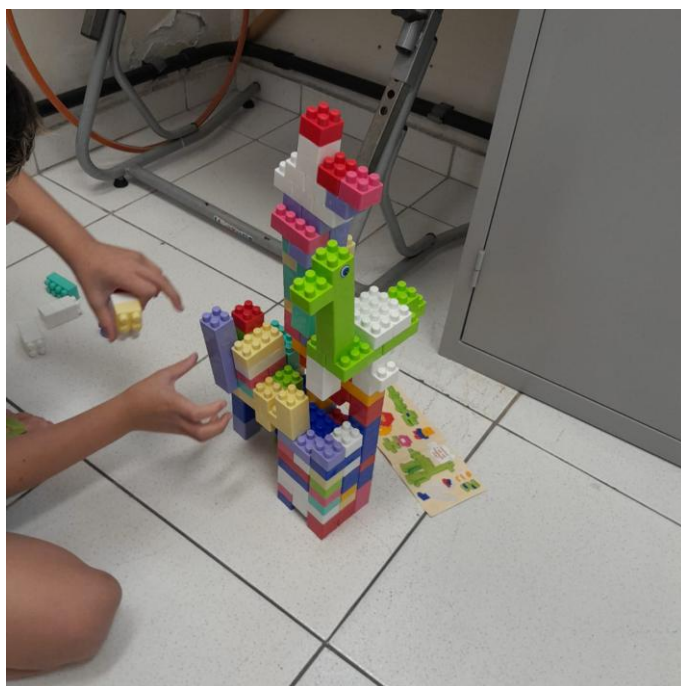
Do ponto de vista motor, o encaixe das peças demandou movimentos coordenados e controle das mãos, especialmente por se tratar de peças de diferentes dimensões. A construção de uma estrutura vertical também exigiu atenção ao posicionamento dos blocos e à estabilidade da produção, contribuindo para a articulação entre percepção visual, planejamento do movimento e execução motora.

A experiência demonstra, portanto, a importância de considerar os **interesses do estudante na organização das práticas pedagógicas realizadas no contexto do AEE**. Conhecer aquilo que desperta sua atenção permitiu transformar um material de preferência pessoal em recurso de mediação pedagógica, sem dissociá-lo dos objetivos educacionais estabelecidos.

A atividade possibilitou integrar diferentes dimensões do desenvolvimento em uma mesma proposta. Foram mobilizados aspectos relacionados ao raciocínio lógico, à organização espacial, à coordenação motora, à atenção, à espera, à compreensão de sequências, à conclusão de tarefas e à autonomia durante a construção. O caráter lúdico dos blocos contribuiu para que essas habilidades fossem trabalhadas em uma situação concreta e significativa para o estudante.

Dessa forma, a experiência evidencia que práticas pedagógicas individualizadas podem se beneficiar da observação atenta das características e preferências dos estudantes. No caso registrado, os blocos de montar constituíram não apenas um recurso recreativo, mas uma ferramenta pedagógica capaz de favorecer o envolvimento do estudante e de articular objetivos cognitivos, motores e relacionados à organização da própria participação durante o atendimento educacional.







PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Subprojeto de Educação Física do PIBID/UNISANTA promove a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar por meio de práticas que articulam movimento, cultura corporal, inclusão, participação e formação docente.

As ações reunidas neste documento representam experiências especialmente significativas desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas-campo. Jogos, circuitos, brincadeiras, esportes, lutas, práticas corporais e atividades adaptadas aparecem como possibilidades pedagógicas construídas a partir das características e necessidades dos diferentes grupos de estudantes.

O desenvolvimento das propostas envolve planejamento, observação, adequação das atividades, diálogo com professores supervisores e avaliação contínua. Os bolsistas são estimulados a compreender que a Educação Física escolar precisa considerar diferentes níveis de participação, condições individuais, relações coletivas e possibilidades de inclusão.



FESTIVAL DE ESPORTES BRASILEIROS: CAPOEIRA, HISTÓRIA E CIDADANIA
SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA | UME MARTINS FONTES

No âmbito das ações desenvolvidas pelo Subprojeto de Educação Física do PIBID/UNISANTA, foi realizado na **UME Martins Fontes o Festival de Esportes Brasileiros**, atividade planejada e executada pelos bolsistas de iniciação à docência do curso de Educação Física, sob coordenação do **Prof. Me. Marcio Rodrigues dos Santos**.

A proposta teve como eixo a valorização de manifestações esportivas e culturais brasileiras, com destaque para a **Capoeira**, trabalhada não apenas como prática corporal, mas como manifestação histórica e cultural que articula movimento, musicalidade, ancestralidade, resistência, identidade, respeito e cidadania.

A escolha da Capoeira permitiu construir uma atividade interdisciplinar, aproximando conteúdos próprios da Educação Física de aspectos relacionados à história da população negra no Brasil, à valorização da cultura afro-brasileira e à compreensão das formas de resistência que contribuíram para a preservação dessa manifestação ao longo do tempo.

O desenvolvimento da atividade ocorreu de maneira lúdica e participativa. Inicialmente, os estudantes participaram de uma contextualização sobre a origem e a trajetória histórica da Capoeira, compreendendo sua relação com os processos de resistência cultural e com a formação da sociedade brasileira. Em seguida, foram apresentados elementos ligados à musicalidade, à roda, aos instrumentos, ao canto e ao ritmo, ampliando a compreensão sobre a Capoeira como prática cultural complexa.

Na etapa prática, os estudantes vivenciaram movimentos básicos, deslocamentos, esquivas, ações corporais, ritmos e exercícios de percepção corporal. As atividades foram adaptadas às características do grupo e buscaram desenvolver coordenação motora, equilíbrio, mobilidade, lateralidade, ritmo, agilidade e controle corporal.

A roda de Capoeira também foi utilizada como espaço pedagógico para trabalhar valores relacionados à convivência. Os estudantes precisaram observar o outro, respeitar regras, aguardar o momento adequado para participar e reconhecer diferentes possibilidades corporais. A partir dessas experiências, foram discutidos aspectos como respeito, cooperação, responsabilidade, solidariedade, igualdade e valorização das diferenças. Outro aspecto importante da atividade foi a abordagem da Capoeira como instrumento de valorização da cultura afro-brasileira. Ao conhecer sua história e seus significados, os estudantes puderam compreender a contribuição da população negra para a construção da cultura brasileira e refletir sobre preconceitos e estereótipos ainda presentes na sociedade. Nesse sentido, a prática contribuiu para uma perspectiva de educação antirracista no contexto da Educação Física escolar.

A atividade também destacou diferentes benefícios da Capoeira para os estudantes. No campo motor, foram estimulados equilíbrio, coordenação, flexibilidade, lateralidade e orientação espacial. No aspecto cognitivo, os participantes precisaram observar movimentos, compreender sequências, acompanhar ritmos e tomar



decisões. Já no campo social e afetivo, a prática favoreceu interação, criatividade, autoconfiança e respeito mútuo.

Para os bolsistas do PIBID, o Festival representou uma experiência importante de planejamento, organização e atuação docente. Os licenciandos participaram da construção da proposta, preparação do espaço, seleção dos conteúdos e mediação das atividades, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação, liderança, adaptação das práticas, criatividade e condução de grupos.

A experiência também contribuiu para ampliar a compreensão sobre o próprio campo da Educação Física escolar. Ao articular corpo, história, cultura, identidade e cidadania, o Festival evidenciou que o componente curricular pode ultrapassar uma abordagem centrada exclusivamente na execução técnica dos movimentos e assumir uma função formativa mais ampla.

Nesse sentido, o **Festival de Esportes Brasileiros: Capoeira, História e Cidadania** constitui uma experiência significativa do Subprojeto de Educação Física, ao mostrar como uma prática corporal pode ser transformada em oportunidade de aprendizagem, valorização cultural, reflexão histórica e formação cidadã.



**FESTIVAL DE HABILIDADES DE HANDEBOL****SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA | UME MÁRIO DE ALCÂNTARA | 16 DE ABRIL DE 2026**

No dia **16 de abril de 2026**, os bolsistas do Subprojeto de Educação Física do PIBID/UNISANTA realizaram, na **UME Mário de Alcântara**, o **Festival de Habilidades de Handebol**, sob coordenação do **Prof. Me. Marcio Rodrigues dos Santos**. A atividade foi planejada com o objetivo de aproximar os estudantes da modalidade de maneira dinâmica, lúdica e educativa, valorizando não apenas os fundamentos técnicos do esporte, mas também o conhecimento do próprio corpo e a participação coletiva.

A proposta foi estruturada em formato de festival, o que permitiu organizar diferentes desafios e situações práticas em vez de concentrar a experiência apenas em uma partida convencional. Essa escolha favoreceu a participação de estudantes com diferentes níveis de experiência e desenvolvimento motor, ampliando as possibilidades de envolvimento ao longo da atividade.

Entre as habilidades trabalhadas estiveram **passse, arremesso, lançamento e defesa**, além de exercícios relacionados à impulsão, velocidade, mobilidade, coordenação e percepção espacial. Os estudantes foram estimulados a experimentar diferentes formas de movimento e a compreender as exigências corporais presentes no handebol.

Um dos diferenciais da atividade foi a articulação entre conteúdos da **Educação Física e das Ciências Naturais**. Durante as vivências, os estudantes foram convidados a relacionar os movimentos realizados com o funcionamento do corpo humano, discutindo aspectos como ação muscular, respiração, frequência cardíaca, produção de energia, coordenação motora e atuação do sistema nervoso.

Questões como "por que o coração bate mais rápido durante a atividade física?", "por que respiramos mais rapidamente ao correr?" e "como músculos, cérebro e sistema nervoso participam dos movimentos?" foram incorporadas à experiência, permitindo que os estudantes percebessem o corpo como um sistema integrado e relacionassem conhecimentos científicos às próprias sensações durante a prática.

A atividade também favoreceu dimensões sociais e cognitivas importantes. Os estudantes precisaram compreender regras, tomar decisões, ajustar movimentos, cooperar com os colegas e responder aos diferentes desafios apresentados. Dessa forma, o festival articulou desenvolvimento motor, raciocínio, convivência e participação.

Os bolsistas do PIBID tiveram participação direta em todas as etapas da proposta. Eles colaboraram no planejamento, na definição das habilidades a serem trabalhadas, na organização dos espaços e materiais, na elaboração dos desafios e na condução das atividades. Durante o festival, atuaram como mediadores, demonstrando movimentos, orientando os estudantes e realizando adaptações quando necessário.

Para a formação dos licenciandos, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à organização de aulas, liderança, comunicação, adaptação pedagógica, observação das necessidades dos estudantes e integração entre diferentes áreas do conhecimento.



O **Festival de Habilidades de Handebol** demonstra, portanto, como a Educação Física escolar pode ampliar o significado da prática esportiva ao articular movimento, conhecimento corporal, cooperação e interdisciplinaridade. Ao mesmo tempo, evidencia o potencial do PIBID para proporcionar aos futuros professores situações concretas de planejamento, intervenção e reflexão sobre a prática docente.





JOGOS COOPERATIVOS: APRENDER, PARTICIPAR E COLABORAR
SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA | UME SANTISTA | 31 DE MARÇO DE 2026

No dia **31 de março de 2026**, os bolsistas do Subprojeto de Educação Física do PIBID/UNISANTA realizaram, na **UME Santista**, uma atividade voltada aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental com foco em **jogos cooperativos**. A proposta foi elaborada e conduzida pelos próprios bolsistas, sob acompanhamento do **Prof. Me. Márcio Rodrigues dos Santos**, e teve como objetivo criar experiências corporais pautadas na cooperação, no respeito, na comunicação e na participação coletiva.

A atividade partiu da compreensão de que a Educação Física escolar não deve se restringir ao desempenho motor individual ou à competição. Por isso, os jogos foram organizados para que o sucesso das tarefas dependesse da participação do grupo, valorizando a colaboração entre os estudantes e a contribuição de cada criança para o resultado coletivo.

Os bolsistas participaram de todas as etapas da proposta, desde a escolha das atividades e organização dos materiais até a preparação do espaço, apresentação das regras e mediação das vivências. Esse envolvimento evidenciou o protagonismo dos licenciandos e permitiu que eles experimentassem de forma concreta diferentes responsabilidades próprias da atuação docente.

Durante os jogos, os estudantes foram incentivados a se organizar em grupos, conversar, tomar decisões coletivas, ouvir os colegas, compartilhar materiais e construir estratégias para alcançar objetivos comuns. A atividade foi conduzida de maneira flexível, permitindo adaptações das regras e dos desafios conforme as respostas e necessidades apresentadas pelas crianças.

Esse aspecto foi especialmente importante porque possibilitou a participação de estudantes com diferentes níveis de habilidade motora. Em vez de valorizar apenas rapidez, força ou desempenho físico, os jogos também reconheceram capacidades como comunicação, criatividade, atenção e disponibilidade para colaborar.

No campo motor, as atividades favoreceram experiências relacionadas à **coordenação ampla, equilíbrio, deslocamento, lateralidade, orientação espacial e controle corporal**. No campo social, estimularam cooperação, convivência e construção de relações mais respeitadas. No aspecto afetivo, contribuíram para fortalecer a confiança, a autoestima e a segurança para participar, especialmente entre crianças que poderiam apresentar maior dificuldade em situações excessivamente competitivas.

Para os bolsistas, a experiência ampliou a compreensão de que o planejamento de uma atividade de Educação Física exige observar o grupo, estabelecer objetivos pedagógicos, selecionar estratégias adequadas e modificar a proposta sempre que necessário. Durante a prática, os licenciandos exercitaram comunicação, liderança, organização, criatividade, mediação de conflitos e avaliação das respostas dos estudantes.



A atividade também evidencia uma perspectiva inclusiva da Educação Física. Ao reduzir a centralidade da competição e permitir diferentes formas de contribuição, os jogos cooperativos ampliam as possibilidades de participação e ajudam a construir experiências em que as diferenças individuais são reconhecidas sem se transformarem em barreiras para o envolvimento das crianças.

Nesse sentido, **“Jogos Cooperativos: aprender, participar e colaborar”** representa uma experiência significativa do Subprojeto de Educação Física ao transformar o movimento em oportunidade de aprendizagem social, convivência e construção coletiva. Ao mesmo tempo, evidencia o PIBID como espaço em que os futuros professores podem planejar, experimentar, avaliar e reelaborar práticas pedagógicas diretamente no cotidiano escolar.





PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

SUBPROJETO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID/UNISANTA promove a aproximação dos licenciandos com o ensino de Ciências e Biologia em contextos reais da Educação Básica, articulando conhecimento científico, prática pedagógica e questões presentes no cotidiano dos estudantes e das escolas.

As ações reunidas neste documento foram selecionadas por representarem experiências significativas desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas-campo. Elas envolvem investigação, experimentação, Educação Ambiental, sustentabilidade, ciência cidadã, produção de materiais e outras estratégias voltadas à aproximação entre conteúdos científicos e situações concretas da realidade.

Cada prática resulta de um processo que envolve observação, estudo, planejamento, diálogo com professores supervisores, desenvolvimento da proposta e avaliação de seus resultados. Dessa forma, os bolsistas são estimulados a compreender que ensinar Ciências não significa apenas apresentar conceitos, mas criar condições para que os estudantes formulem perguntas, observem fenômenos, construam explicações e relacionem conhecimentos científicos ao mundo em que vivem.



ESTUDO DO MEIO: COLETA DE RESÍDUOS NA PRAIA DE SANTOS
SUBPROJETO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | UME LOURDES ORTIZ | 2 DE JULHO DE 2026

No dia **2 de julho de 2026**, bolsistas do Subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID/UNISANTA participaram de uma atividade de estudo do meio com estudantes do 7º ano da **UME Lourdes Ortiz**, desenvolvida na faixa de praia de Santos, na região do Canal 6. A proposta teve como foco a sensibilização ambiental por meio da identificação, coleta e análise de resíduos encontrados no espaço costeiro.

A atividade envolveu aproximadamente **22 estudantes do 7º ano, três professoras, uma acompanhante de estudante da Educação Especial e dois bolsistas do PIBID**. O percurso teve início na própria unidade escolar, de onde o grupo seguiu a pé até a praia, transformando o entorno da escola e o ambiente urbano em extensão do espaço de aprendizagem.

Ao chegar à praia, o grupo reuniu-se em círculo para a abertura da atividade. A professora de Ciências **Kátia Rua Nogueira da Silva** retomou conceitos relacionados ao microlixo, aos resíduos presentes nas praias e aos impactos da poluição ambiental, iniciando a conversa com a leitura de um pequeno texto sobre a natureza. Esse momento inicial permitiu contextualizar a atividade prática e recuperar conhecimentos previamente trabalhados com a turma.

Em seguida, os estudantes foram organizados em duplas e receberam luvas e sacos destinados à coleta. O grupo percorreu a faixa de praia em direção ao Canal 5, realizando a identificação e retirada dos resíduos encontrados ao longo do percurso. As fotografias registradas durante a atividade mostram os estudantes distribuídos pelo espaço da praia, participando diretamente da coleta e trabalhando em pequenos grupos.

Após a etapa de coleta, foi realizada a **gravimetria dos resíduos**, com a pesagem do material recolhido e sua separação de acordo com os diferentes tipos encontrados. Cada dupla registrou em uma ficha a massa correspondente ao seu saco e os tipos de resíduos identificados, acrescentando à ação de sensibilização uma dimensão de observação, classificação e sistematização de dados.

Os registros fotográficos evidenciam diferentes momentos do processo. Na segunda página do documento, aparecem o grupo reunido em círculo na areia, os estudantes realizando a coleta e o momento de pesagem dos sacos. Na terceira página, observa-se a diversidade dos resíduos encontrados e a participação dos estudantes na organização e registro dos materiais coletados. Esses registros mostram que a atividade não se limitou à retirada de lixo da praia, mas envolveu etapas de investigação e análise do material recolhido.

A experiência possibilitou abordar conteúdos de Ciências e Educação Ambiental a partir de uma situação concreta e próxima da realidade dos estudantes. Ao observar diretamente a presença de resíduos no ambiente costeiro, coletá-los, classificá-los e quantificá-los, os participantes puderam relacionar conceitos discutidos em sala de aula a problemas ambientais presentes no próprio território em que vivem.

Para os bolsistas do PIBID, a atividade também constituiu uma experiência relevante de formação docente, por envolver planejamento de uma ação extraclasse, acompanhamento de estudantes em ambiente externo



à escola, organização de procedimentos práticos, participação em uma proposta investigativa e articulação entre conhecimento científico e sensibilização ambiental.

O estudo do meio realizado na praia de Santos evidencia uma das possibilidades formativas do Subprojeto de Ciências Biológicas: **transformar o território em espaço de investigação e aprendizagem**, aproximando ciência, cotidiano e responsabilidade ambiental. Ao participar de uma atividade em que os estudantes observam, coletam, classificam e registram dados a partir de um problema real, os bolsistas também ampliam seu repertório sobre metodologias capazes de tornar o ensino de Ciências mais contextualizado e participativo.







OFICINA DE SERPENTES: CIÊNCIA, BIODIVERSIDADE E PREVENÇÃO DE ACIDENTES OFÍDICOS
SUBPROJETO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | UME LOURDES ORTIZ | 7º E 9º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

A atividade foi desenvolvida pelo bolsista **Gabriel Henrique da Silva Florencio Marin**, estudante do curso de Ciências Biológicas e integrante do núcleo do PIBID na **UME Lourdes Ortiz**, sob supervisão da professora **Katia Rua Nogueira da Silva**. A oficina foi realizada com turmas do **7º e do 9º ano do Ensino Fundamental II**, com foco na identificação de animais peçonhentos, na conservação das serpentes e em sua importância ecológica.

A proposta nasceu de uma formação prévia realizada pelo próprio bolsista. Gabriel participou do curso de extensão universitária **"Serpentes, biodiversidade e pensamento científico no Ensino Fundamental"**, promovido pela Escola Superior do Instituto Butantan entre **2 e 6 de junho de 2025**, com carga horária total de **15 horas**. A programação contemplou conteúdos sobre biodiversidade e introdução às serpentes, evolução, história natural e conservação da jararaca e da jararaca-ilhoa, percepção pública da ciência, divulgação e ensino de Ciências, leitura de material didático e elaboração de planos de aula.

A partir dessa formação, o bolsista organizou uma oficina voltada à Educação Básica, adaptando os conhecimentos adquiridos ao contexto dos estudantes da escola-campo. Durante a atividade, foram apresentadas diferentes espécies de serpentes da Mata Atlântica, com atenção à distinção entre espécies peçonhentas e não peçonhentas e às características utilizadas para sua identificação.

Os estudantes também tiveram contato com uma **pele de serpente**, utilizada como recurso didático para observação de características morfológicas. Esse elemento concreto contribuiu para tornar o conteúdo mais próximo e favoreceu a participação da turma, articulando explicação teórica, observação e curiosidade científica.

Outro eixo importante da oficina foi a abordagem dos **acidentes ofídicos**. Por meio de uma dinâmica, foram discutidas as condutas adequadas diante de uma situação de acidente com serpente, bem como procedimentos que devem ser evitados. Dessa forma, a atividade articulou conhecimento científico, educação em saúde e prevenção, aproximando o conteúdo de situações que podem ocorrer no cotidiano.

A fotografia registrada durante a oficina mostra o bolsista conduzindo a explicação diante da turma, utilizando recurso visual sobre a diferença entre serpentes peçonhentas e não peçonhentas. O registro evidencia sua atuação direta no espaço da sala de aula e o envolvimento dos estudantes durante a apresentação.

A oficina também buscou desconstruir uma visão exclusivamente negativa das serpentes. Em vez de apresentá-las apenas como animais perigosos, a proposta destacou sua importância para o equilíbrio dos ecossistemas, para as cadeias alimentares e para a conservação da biodiversidade. Essa abordagem contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre as relações ecológicas e para reduzir percepções baseadas apenas no medo.



Para o PIBID, a experiência é especialmente significativa porque evidencia um movimento de formação que ultrapassa a participação passiva em cursos. O bolsista participou de uma formação especializada, apropriou-se dos conhecimentos trabalhados, reorganizou esse conteúdo pedagogicamente e o transformou em uma prática voltada aos estudantes da Educação Básica.

Nesse sentido, a Oficina de Serpentes representa uma experiência de **formação continuada integrada à iniciação à docência**, na qual estudo, planejamento e intervenção pedagógica aparecem articulados. A atividade demonstra como o PIBID pode favorecer a construção progressiva da autonomia docente e estimular os licenciandos a transformar oportunidades de formação acadêmica em propostas concretas para as escolas-campo.



Certificado

Gabriel Henrique da Silva Florencio Marin

Participou do curso de extensão universitária online "Serpentes, biodiversidade e pensamento científico no Ensino Fundamental", oferecido pela Escola Superior do Instituto Butantan, no período de 02 a 06 de junho de 2025, das 14h às 17h, perfazendo o total de 15 horas.

Rui Curi
Diretor do Centro de Ensino
do Instituto Butantan

Otavio Augusto Vuolo Marques
Laboratório de Ecologia e Evolução
Instituto Butantan







PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA

O Subprojeto de Pedagogia do PIBID/UNISANTA constitui um espaço de inserção dos licenciandos no cotidiano da Educação Básica, permitindo que conhecimentos construídos na Universidade sejam constantemente colocados em diálogo com as experiências das escolas-campo.

As ações reunidas neste documento representam algumas das práticas consideradas mais significativas desenvolvidas pelos bolsistas ao longo do Programa. São experiências construídas a partir da observação das turmas, do planejamento compartilhado com professores supervisores e Coordenadores de Área, das demandas identificadas nas escolas e das possibilidades de intervenção próprias do campo da Pedagogia.

Neste percurso, alfabetização, letramento, ludicidade, convivência, desenvolvimento infantil, criatividade, inclusão e diferentes formas de organização da aprendizagem aparecem de maneira articulada. As propostas evidenciam que a iniciação à docência não se limita à aplicação de atividades, mas envolve compreender os estudantes, planejar com intencionalidade, avaliar os resultados e reelaborar as práticas sempre que necessário.



PROJETO DIDÁTICO: FASES DA LUA, ROTAÇÃO E TRANSLAÇÃO
SUBPROJETO DE PEDAGOGIA | TURMA DO 5º ANO | ENSINO DE CIÊNCIAS

A atividade foi desenvolvida no âmbito do Subprojeto de Pedagogia do PIBID/UNISANTA com uma turma do **5º ano**, a partir de um projeto didático voltado ao estudo das **fases da Lua e dos movimentos de rotação e translação da Terra**. A proposta teve como objetivo favorecer a compreensão de fenômenos astronômicos por meio de uma abordagem prática, participativa e articulada à observação do cotidiano.

O trabalho começou com uma atividade de observação da Lua fora do espaço escolar. Os estudantes foram convidados a observar o céu e, na semana seguinte, compartilhar com a turma aquilo que haviam percebido. Esse primeiro momento permitiu partir das experiências concretas dos próprios alunos e criar condições para que dúvidas, hipóteses e percepções fossem incorporadas ao desenvolvimento da proposta.

Na sequência, foram exploradas as diferentes **fases da Lua**, com o objetivo de compreender por que ela se apresenta de formas distintas ao longo do tempo. Também foram trabalhados os conceitos de **rotação e translação**, relacionando os movimentos da Terra aos conteúdos discutidos em sala de aula.

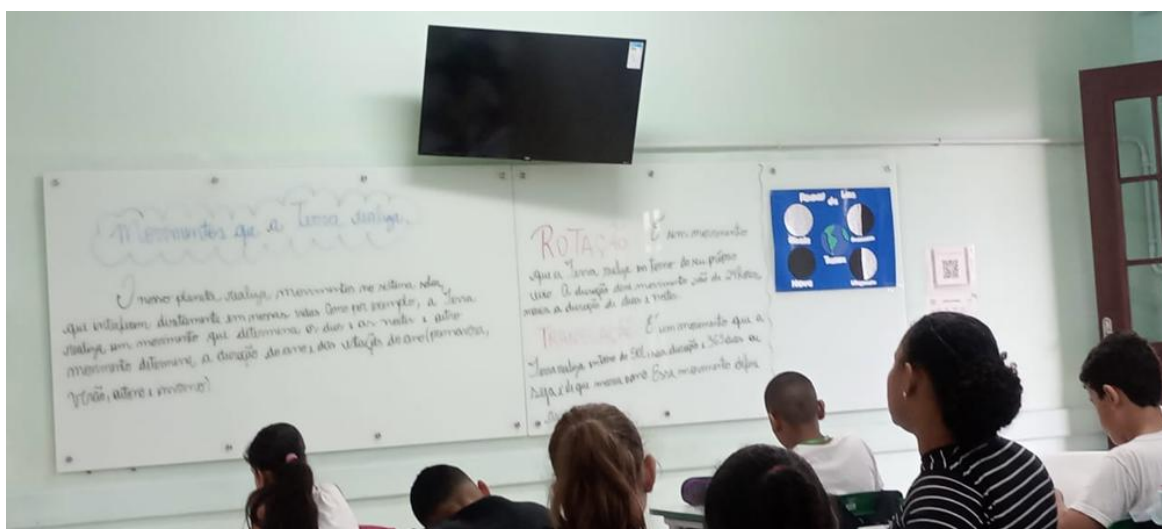
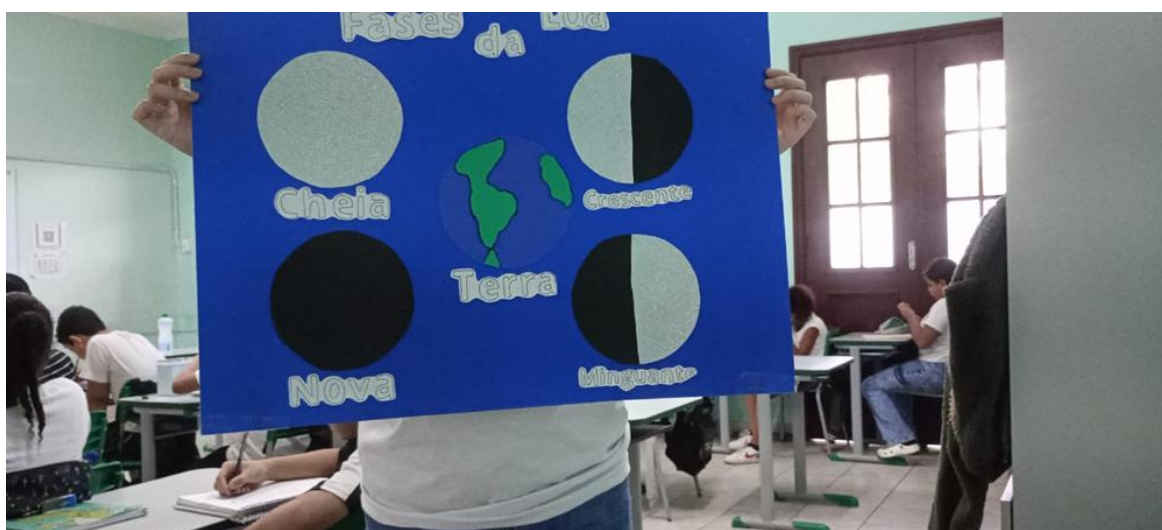
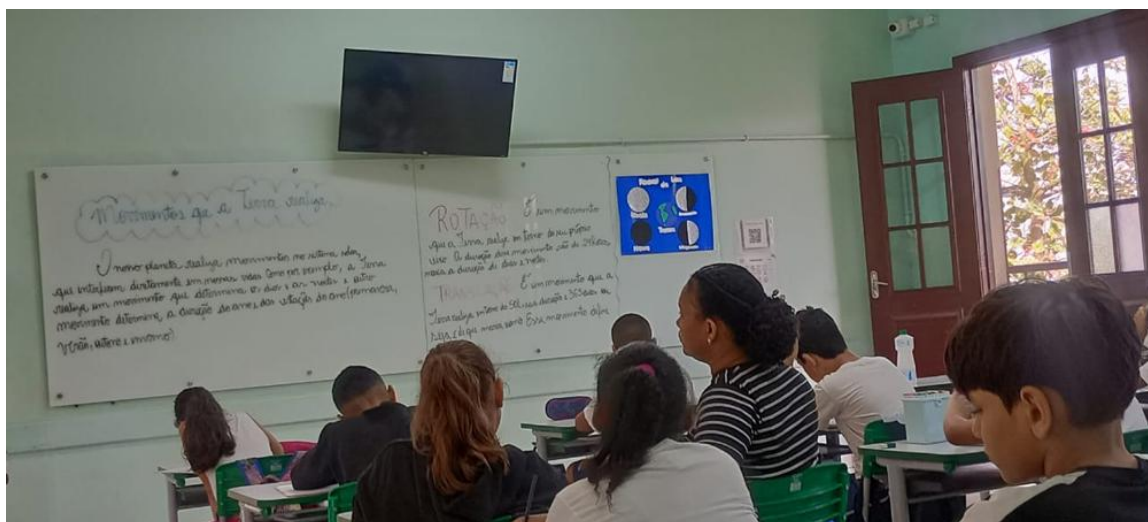
A atividade foi organizada de forma coletiva. Os estudantes foram divididos em grupos e participaram da construção de representações das diferentes fases da Lua e do planeta Terra. Cada grupo ficou responsável por uma parte da produção e, posteriormente, os materiais foram reunidos em um **painel coletivo sobre as fases da Lua**.

O uso da produção manual e do trabalho em grupo favoreceu a participação ativa dos estudantes e possibilitou que conceitos mais abstratos fossem representados de maneira visual e concreta. As imagens registradas no relatório mostram a turma durante o desenvolvimento da atividade e o painel produzido com as fases **cheia, nova, crescente e minguante**, além da representação da Terra.

Na etapa final, foram retomados os movimentos realizados pela Terra e sistematizados os conceitos de rotação e translação, permitindo relacionar o percurso de observação, construção coletiva e explicação conceitual realizado ao longo do projeto.

A proposta contribuiu para desenvolver habilidades de **observação, análise, interpretação, trabalho coletivo e comunicação**, além de favorecer a aprendizagem de conteúdos de Ciências de maneira mais próxima da experiência dos estudantes. Ao iniciar o percurso com a observação do céu e avançar para a construção de modelos e sistematização dos conceitos, a atividade criou uma sequência didática em que curiosidade, experiência e conhecimento escolar estiveram articulados.

Para os bolsistas do PIBID de Pedagogia, a prática também representou uma oportunidade de refletir sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais e sobre a importância de utilizar metodologias que aproximem conceitos científicos da realidade das crianças. A experiência evidencia que a atuação pedagógica nessa etapa da Educação Básica envolve não apenas o domínio dos conteúdos, mas também a criação de estratégias capazes de estimular investigação, participação e construção coletiva da aprendizagem.



**PROJETO INTERDISCIPLINAR SOBRE OS POVOS INDÍGENAS****SUBPROJETO DE PEDAGOGIA | COLÉGIO SANTISTA | 5º ANO**

A atividade foi desenvolvida no âmbito do Subprojeto de Pedagogia do PIBID/UNISANTA como uma proposta interdisciplinar destinada a uma turma do **5º ano do Colégio Santista**. O projeto teve como eixo a valorização da herança dos povos indígenas na sociedade brasileira e tomou como ponto de partida a **Lenda do Guaraná, do povo Sateré-Mawé**, articulando conteúdos de Língua Portuguesa, Arte, Geografia, História e Matemática.

A proposta foi organizada a partir da narrativa da lenda, explorando não apenas seus elementos literários, mas também aspectos culturais e históricos relacionados ao povo Sateré-Mawé. A intenção foi ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a presença indígena para além de abordagens pontuais, destacando sua diversidade cultural, seus modos de vida, suas produções artísticas e sua relação com o território.

Após a apresentação da lenda, o trabalho avançou para o estudo da **arte indígena**, com destaque para pinturas corporais, cestarias, objetos artesanais, música e outras manifestações presentes no cotidiano e na espiritualidade dos Sateré-Mawé. Os registros do material mostram a utilização de imagens e exemplos visuais para apresentar diferentes produções culturais e favorecer a observação dos estudantes.

Na sequência, a proposta incorporou conteúdos de **Geografia**, explorando as características do território ocupado pelo povo Sateré-Mawé, situado na região amazônica. O objetivo foi relacionar aspectos culturais às características do espaço em que essa população vive, contribuindo para uma compreensão mais integrada entre território, sociedade e cultura.

A interdisciplinaridade também apareceu na articulação com a **Geometria**, por meio da observação de grafismos presentes em peças de cerâmica, tecidos e outros objetos. Os padrões visuais foram utilizados como referência para atividades relacionadas a formas geométricas e organização espacial, aproximando conhecimentos matemáticos de manifestações culturais indígenas.

As imagens presentes no relatório evidenciam a preparação e a testagem do material didático utilizado na proposta. Na página 1, aparece a apresentação da Lenda do Guaraná Sateré-Mawé. Na página 2, o material amplia a discussão para manifestações culturais, artesanato, adornos e elementos visuais. Já na página 3, é possível observar uma atividade estruturada a partir de grafismos indígenas, utilizada para propor questões e desafios aos estudantes.

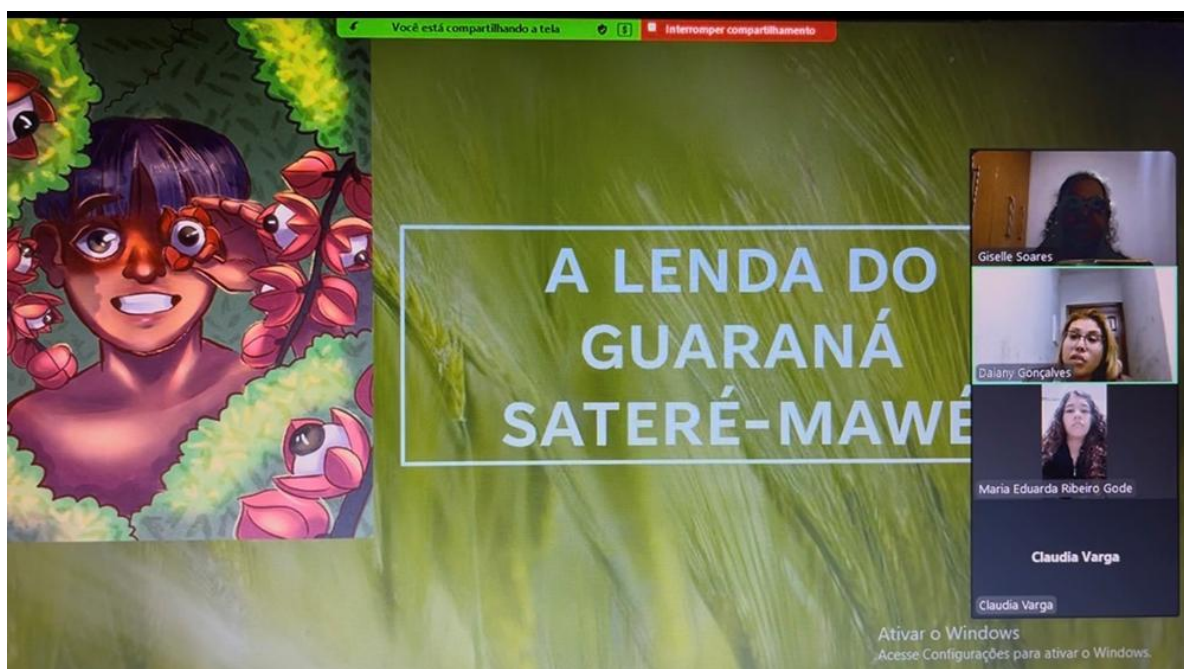
A atividade se destaca por integrar diferentes componentes curriculares em torno de um mesmo tema, evitando a fragmentação dos conteúdos. A narrativa literária funciona como eixo articulador para o desenvolvimento de conhecimentos históricos, geográficos, artísticos e matemáticos, favorecendo uma aprendizagem mais conectada e contextualizada.

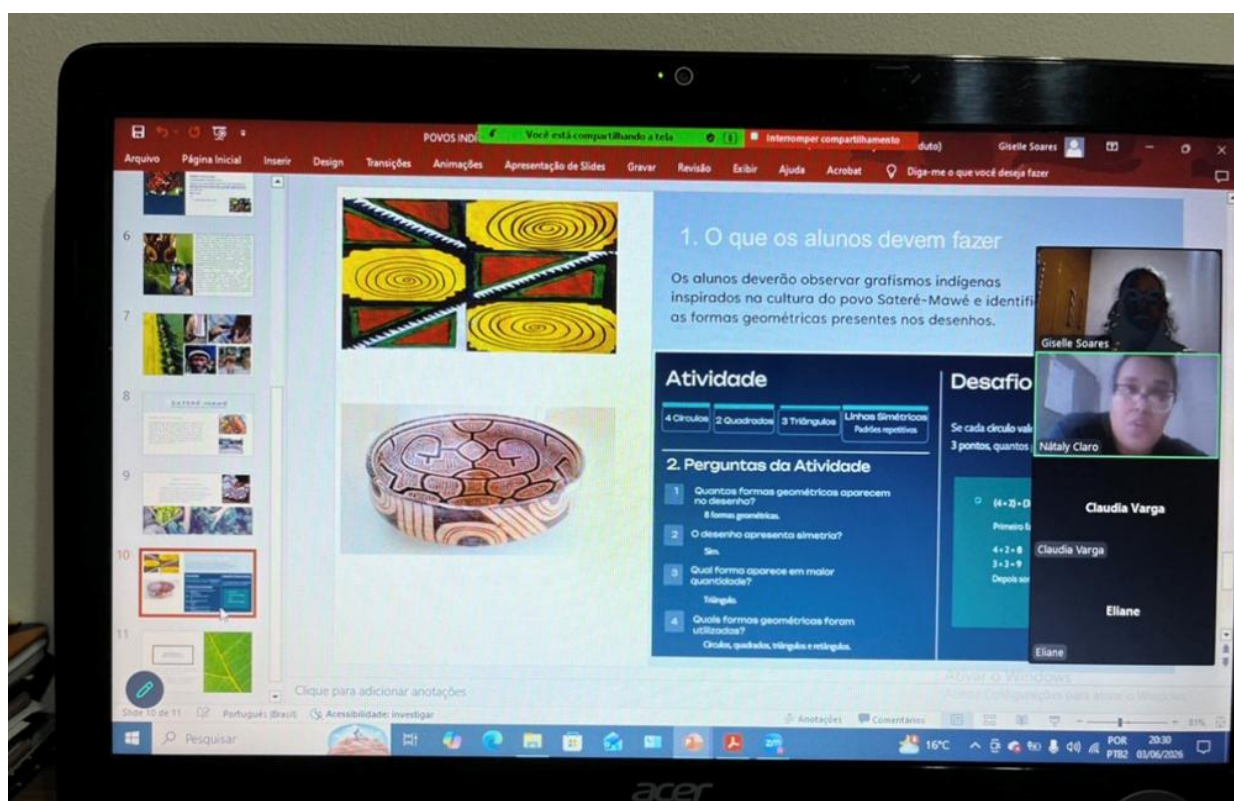
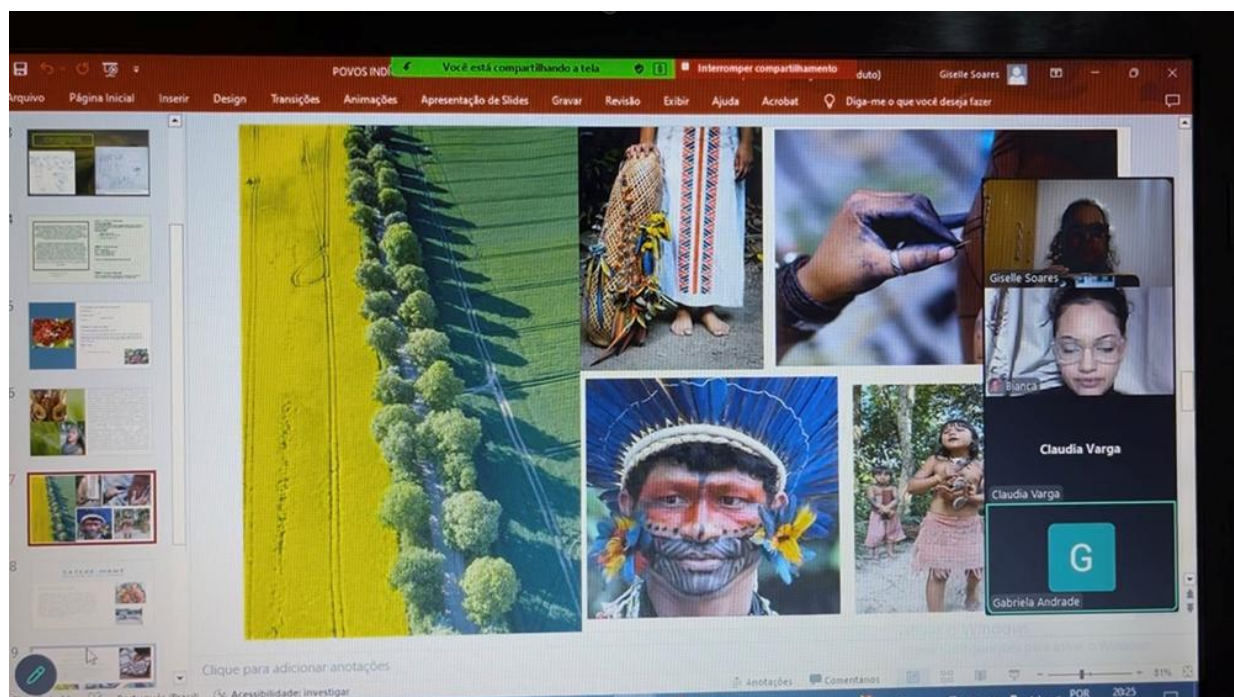
Para os bolsistas do PIBID de Pedagogia, a experiência contribuiu para o exercício do planejamento interdisciplinar e para a produção de materiais didáticos capazes de dialogar com diferentes áreas do



conhecimento. A proposta também reforça a importância de abordar os povos indígenas de forma respeitosa e contextualizada, reconhecendo sua diversidade, seus saberes e sua presença na sociedade brasileira contemporânea.

Nesse sentido, o projeto evidencia uma característica importante da formação em Pedagogia: a capacidade de construir práticas que articulem diferentes campos do conhecimento e, ao mesmo tempo, ampliem o repertório cultural dos estudantes por meio de experiências pedagógicas significativas.





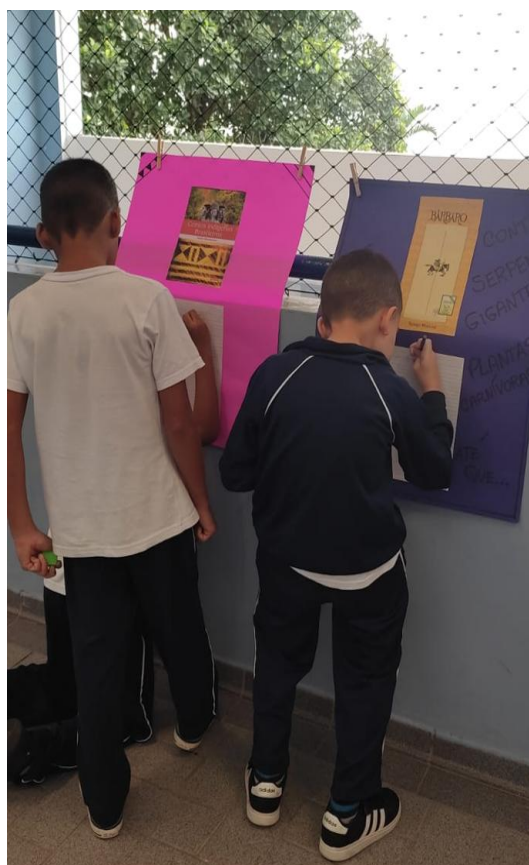


CONTOS INDÍGENAS, ORALIDADE E PERMANÊNCIAS CULTURAIS

A atividade desenvolvida a partir dos **contos indígenas** teve como propósito aproximar os estudantes das culturas dos povos originários, reconhecendo-as como constitutivas da sociedade brasileira e presentes em diferentes dimensões da vida cotidiana. A proposta procurou superar uma abordagem restrita dos povos indígenas como pertencentes somente ao passado, permitindo que as crianças percebessem a permanência de conhecimentos, palavras, narrativas, costumes, cantigas e formas de transmissão cultural de matrizes indígenas na contemporaneidade.

A **oralidade** ocupou lugar importante na atividade, sobretudo porque constitui uma das formas historicamente utilizadas por diferentes povos para a transmissão de histórias, conhecimentos, valores, memórias e explicações sobre o mundo. Por meio dos contos e das cantigas, foi possível estimular a escuta atenta e favorecer a compreensão de que as narrativas transmitidas entre gerações são também formas de preservação cultural. A atividade contribuiu, dessa maneira, para a valorização da diversidade cultural brasileira e para a ampliação do repertório das crianças, articulando leitura, escuta, memória, linguagem e reconhecimento das contribuições indígenas para a formação social e cultural do país.

A participação dos estudantes na atividade também favoreceu o contato com diferentes manifestações culturais de maneira mais concreta e significativa.





BRINCADEIRAS COLETIVAS, COOPERAÇÃO E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

As **brincadeiras coletivas** foram utilizadas como estratégia pedagógica para trabalhar valores relacionados ao respeito, à cooperação, à convivência e ao reconhecimento das diferenças existentes entre os estudantes. Mais do que proporcionar um momento recreativo, a atividade foi organizada de maneira a favorecer situações em que as crianças precisassem interagir, observar os colegas, respeitar ritmos distintos e compreender que a participação coletiva depende da colaboração entre todos.

A dinâmica possibilitou trabalhar a ideia de que cada participante possui características, habilidades e modos próprios de realizar as atividades e que essas diferenças não devem ser utilizadas como motivos de exclusão ou de hierarquização entre os alunos. Ao contrário, procurou-se demonstrar que as particularidades de cada criança podem contribuir para a realização de uma tarefa comum, fortalecendo relações de ajuda mútua e de pertencimento ao grupo.

Nesse sentido, a brincadeira constituiu também uma experiência de **educação coletiva**, na medida em que os estudantes aprenderam não somente por meio da orientação docente, mas igualmente mediante a interação com seus pares. A necessidade de esperar, ajudar, comunicar-se, compreender dificuldades e reconhecer as contribuições dos colegas favoreceu aprendizagens sociais importantes para a construção de um ambiente escolar mais cooperativo. A atividade permitiu trabalhar, de maneira lúdica, princípios que atravessam a formação integral das crianças, especialmente a responsabilidade coletiva pelas relações estabelecidas no cotidiano escolar.



**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, PARTICIPAÇÃO DISCENTE E DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO**

A atividade de **contação de histórias** foi desenvolvida de forma participativa, procurando romper com uma dinâmica na qual as crianças permanecessem apenas como ouvintes. Após o contato inicial com a narrativa, os estudantes foram estimulados a participar oralmente, apresentar interpretações e imaginar possibilidades de continuidade ou transformação dos acontecimentos narrados.

A proposta favoreceu o desenvolvimento da **imaginação**, pois as crianças foram convidadas a construir outras histórias a partir da narrativa inicialmente apresentada. Esse movimento possibilitou que personagens, acontecimentos, cenários e situações fossem reinterpretados e modificados segundo as compreensões e experiências dos próprios estudantes. Assim, uma mesma história tornou-se ponto de partida para diferentes narrativas, demonstrando às crianças que a literatura e a oralidade também constituem espaços de criação.

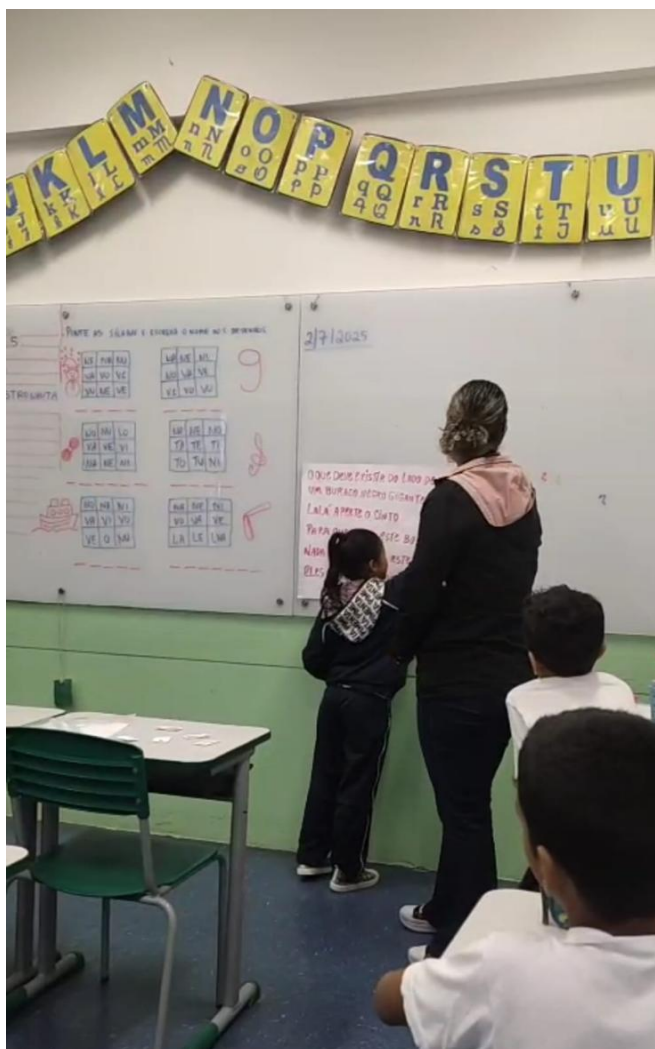
A atividade contribuiu ainda para o desenvolvimento da expressão oral, da organização das ideias e da capacidade de estabelecer relações entre acontecimentos. Ao formular novas possibilidades narrativas, os alunos precisaram recuperar elementos da história original, selecionar informações e organizá-las de maneira coerente para produzir novos sentidos. A participação coletiva também possibilitou que as crianças percebessem que uma narrativa pode suscitar interpretações distintas, favorecendo o respeito às diferentes formas de compreender e imaginar uma mesma situação.

Página 4 | Participação na lousa, desenho e múltiplas formas de expressão

Um dos momentos registrados na página 4 evidencia a participação direta de uma estudante na **lousa, utilizando o desenho como forma de expressão e construção do conhecimento**. A proposta valorizou a compreensão de que as crianças podem comunicar aquilo que aprenderam por diferentes linguagens e que a aprendizagem não precisa estar limitada exclusivamente à escrita convencional.

O desenho permitiu que a estudante representasse visualmente aspectos relacionados ao conteúdo trabalhado, transformando suas compreensões em imagens. Ao ocupar a lousa e compartilhar sua produção com os colegas, a criança assumiu uma posição ativa diante da turma, fortalecendo sua participação no processo pedagógico e ampliando as possibilidades de socialização dos conhecimentos construídos.

A utilização do desenho mostrou-se especialmente importante porque possibilita que conhecimentos ainda em processo de elaboração escrita sejam exteriorizados por meio da linguagem visual. A atividade favoreceu, portanto, a criatividade, a capacidade de representação e a confiança para apresentar produções diante do grupo.



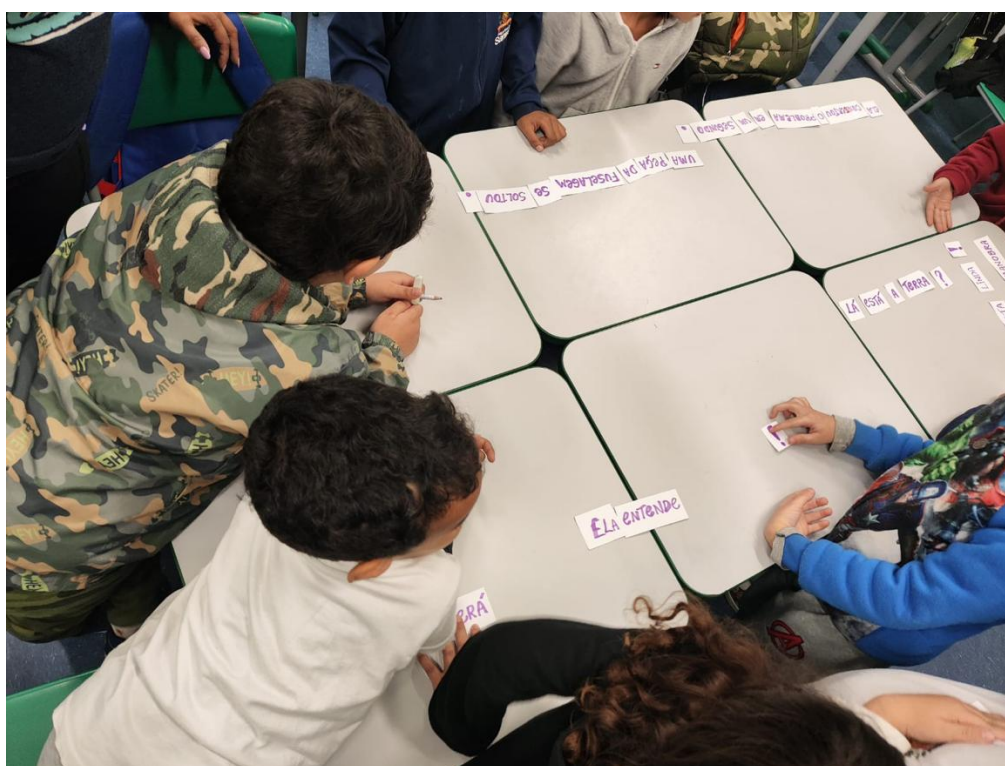


CONSTRUÇÃO COLETIVA DE INTERPRETAÇÕES SOBRE HISTÓRIAS E PERSONAGENS

Ainda nesse sentido, outra atividade apresenta os estudantes reunidos em torno de uma atividade coletiva relacionada à história anteriormente trabalhada. Nesse momento, a proposta concentrou-se na participação do grupo para discutir **personagens, acontecimentos e possíveis derivações narrativas**, permitindo que as crianças construíssem interpretações a partir de seus próprios entendimentos.

Os estudantes foram estimulados a recuperar elementos da história, identificar características dos personagens e propor relações entre diferentes partes da narrativa. A organização coletiva favoreceu a circulação das ideias, possibilitando que uma criança complementasse, questionasse ou ampliasse aquilo que havia sido apresentado por outra.

Esse tipo de atividade contribuiu para demonstrar que a compreensão textual não corresponde apenas à reprodução literal de informações. As crianças foram incentivadas a interpretar, estabelecer relações e construir hipóteses, ampliando progressivamente suas possibilidades de leitura e compreensão. A interação entre os participantes também permitiu trabalhar a escuta, o respeito à fala do outro e a construção compartilhada do conhecimento.



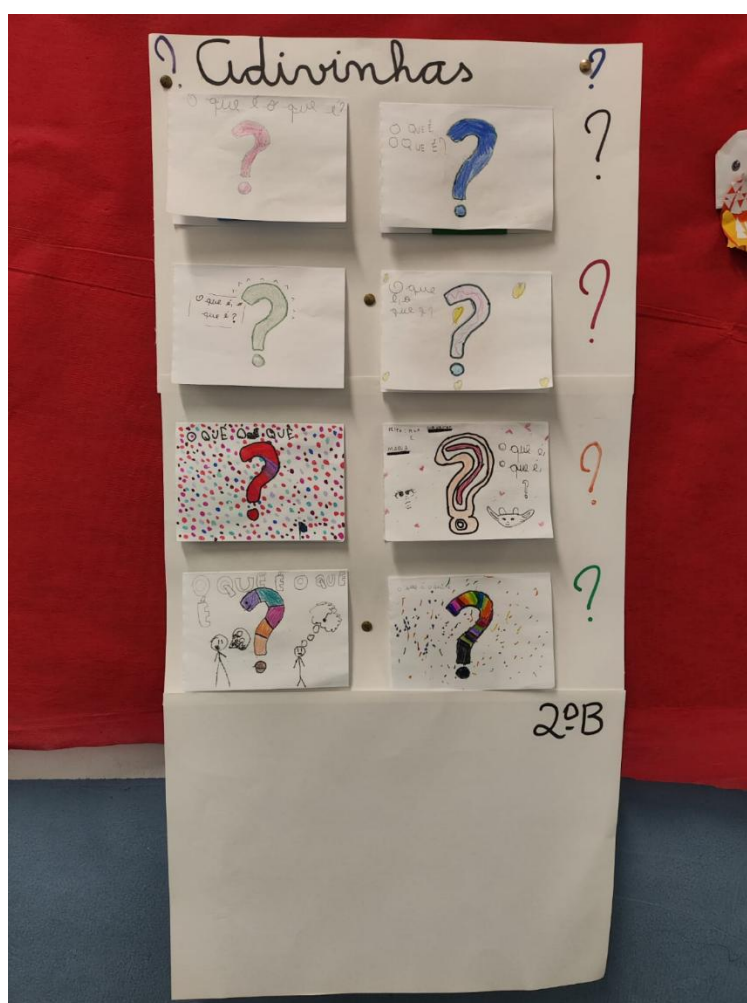


JOGO DE ADIVINHAS, INTERPRETAÇÃO E INTEGRAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES

O **jogo de adivinhas** foi desenvolvido como recurso lúdico para ampliar as capacidades de interpretação, associação e elaboração de hipóteses. As adivinhas apresentam pistas que exigem dos participantes a mobilização de conhecimentos prévios, o estabelecimento de relações e a interpretação de diferentes possibilidades antes da formulação de uma resposta.

A atividade permitiu que os estudantes exercitassem o raciocínio de maneira prazerosa, transformando a resolução dos desafios em uma experiência coletiva. Cada adivinha demandava atenção às pistas apresentadas, comparação entre possíveis respostas e revisão das hipóteses formuladas, favorecendo habilidades relacionadas à compreensão da linguagem.

Outro aspecto importante foi a **integração entre os alunos**. A dinâmica estimulou conversas, tentativas, erros, acertos e discussões sobre as possíveis respostas, criando um ambiente no qual a aprendizagem ocorreu também pela interação.





JOGOS DIGITAIS INTERATIVOS E COORDENAÇÃO MOTORA

A utilização da **lousa digital** possibilitou inserir jogos interativos nas práticas pedagógicas, articulando recursos tecnológicos ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades motoras. Ao interagir diretamente com a superfície digital, os estudantes precisaram realizar movimentos de seleção, deslocamento, localização e toque, mobilizando especialmente a coordenação entre percepção visual e ação motora.

A proposta mostrou às crianças que os recursos digitais podem ser utilizados para além do entretenimento, constituindo também ferramentas de aprendizagem. A participação diante da lousa ampliou o envolvimento dos estudantes, uma vez que o conteúdo passou a exigir ações concretas e respostas imediatas.

A atividade favoreceu especialmente o desenvolvimento da **coordenação motora**, da orientação espacial e da atenção. Além disso, a dinâmica possibilitou momentos de aprendizagem coletiva, pois, enquanto determinados estudantes realizavam as ações na lousa, os demais acompanhavam, observavam e podiam contribuir com sugestões e respostas.



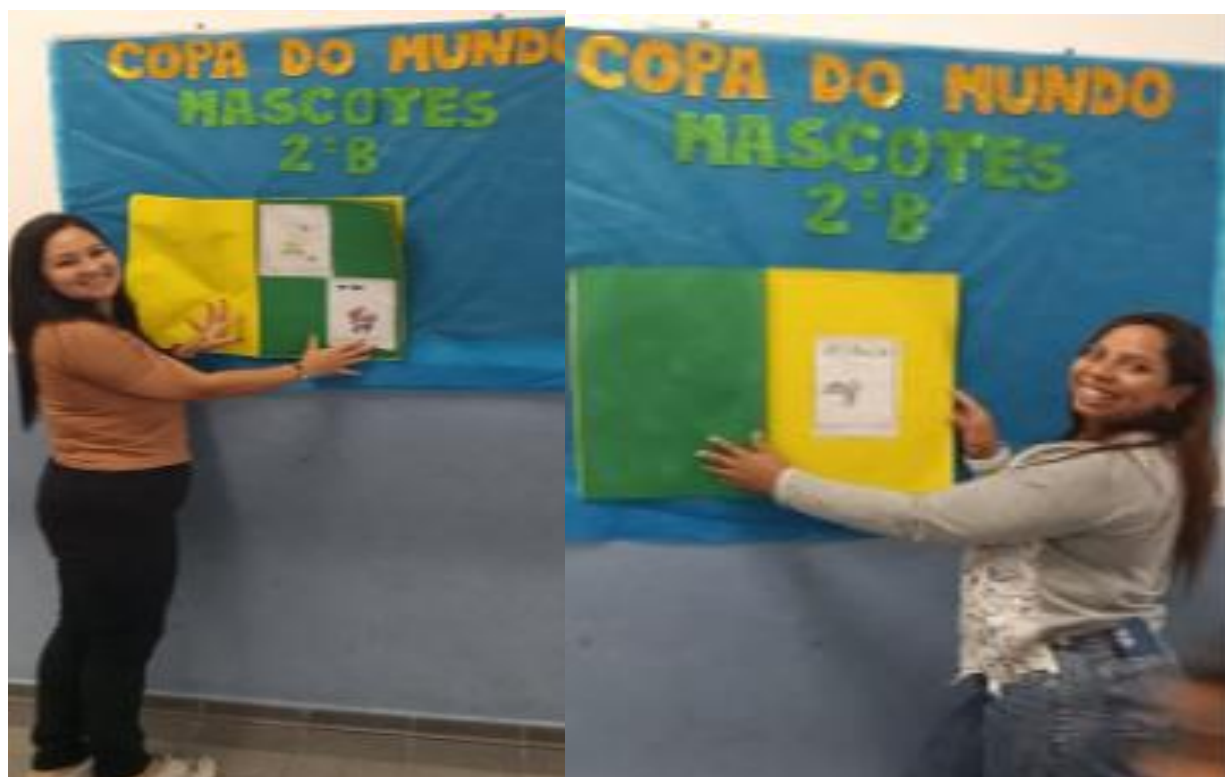


MASCOTES DA COPA DO MUNDO, PESQUISA E REPERTÓRIO CULTURAL

As atividades registradas nas páginas 7 e 8 abordaram os **mascotes das Copas do Mundo**, utilizando um elemento bastante presente na cultura esportiva como ponto de partida para a construção de aprendizagens. Os mascotes permitiram relacionar diferentes edições da competição a seus respectivos contextos, países e representações simbólicas.

A proposta possibilitou trabalhar conhecimentos relacionados à cultura, ao esporte, à identidade visual e aos acontecimentos históricos associados às diferentes edições da Copa do Mundo. Ao reconhecer os mascotes e observar suas características, os estudantes puderam perceber que esses personagens são produzidos com determinadas intencionalidades e frequentemente apresentam elementos associados aos países-sede, à fauna, à cultura ou aos símbolos selecionados para representar cada competição.

O recurso visual tornou a atividade particularmente atrativa às crianças. A organização dos materiais em painéis favoreceu a observação e a comparação entre os diferentes mascotes, possibilitando que os estudantes relacionassem imagens, nomes e edições do evento. A atividade também abriu possibilidades para trabalhar memória, sequência temporal e conhecimentos geográficos relacionados aos países participantes e anfitriões da competição.





LUDICIDADE NO PERÍODO DA PÁScoa E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

No período da **Páscoa**, foram desenvolvidas atividades lúdicas que associaram a temática presente no calendário escolar ao desenvolvimento da **coordenação motora fina**. A proposta envolveu atividades manuais nas quais as crianças precisaram recortar, manipular materiais, realizar traçados e produzir elementos relacionados à temática.

As ações de segurar o lápis, utilizar a tesoura, posicionar elementos e realizar movimentos mais precisos contribuíram para o fortalecimento das habilidades motoras necessárias a diversas situações do cotidiano escolar, especialmente à escrita, ao desenho e às produções artísticas.

A ludicidade permitiu que esses exercícios motores fossem inseridos em uma experiência prazerosa. Em vez da repetição mecânica de movimentos, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades por meio da criação e manipulação de materiais concretos, fortalecendo simultaneamente autonomia, criatividade e concentração.





LEITURA NA BIBLIOTECA E FORMAÇÃO DO HÁBITO LEITOR

A utilização da **biblioteca escolar** foi organizada como estratégia para aproximar as crianças dos livros e favorecer a construção progressiva do hábito de leitura. A atividade procurou apresentar a biblioteca não apenas como espaço de guarda de acervo, mas como ambiente de descoberta, imaginação, convivência e construção de conhecimentos.

Durante os momentos de leitura e contação de histórias, os estudantes puderam manusear livros, observar capas, imagens e diferentes formatos, escolher materiais e compartilhar suas experiências de leitura. Essa aproximação física e afetiva com os livros é importante para que a leitura seja gradativamente percebida como uma prática cultural que pode estar associada à curiosidade e ao prazer.

A presença regular das crianças na biblioteca também contribui para a formação de certa autonomia leitora. Ao aprenderem a circular pelo espaço, selecionar livros e explorar diferentes obras, os estudantes constroem relações mais próximas com o universo da leitura e ampliam seus repertórios literários.





MODELAGEM COM MASSINHA E REPRESENTAÇÃO DE OBJETOS COTIDIANOS

A atividade com **massinha de modelar** foi proposta para desenvolver a coordenação motora fina por meio da construção de objetos relacionados ao cotidiano das próprias crianças. Os estudantes foram convidados a pensar em elementos presentes em suas experiências e representá-los tridimensionalmente.

O processo de amassar, apertar, enrolar, dividir, unir e modelar exigiu diferentes movimentos das mãos e dos dedos, contribuindo para o desenvolvimento da força, precisão e controle motor. Essas capacidades possuem relação importante com aprendizagens posteriores e concomitantes, especialmente aquelas relacionadas à escrita e ao manuseio de diferentes materiais escolares.

A escolha de objetos do cotidiano acrescentou uma dimensão significativa à atividade. Ao decidir o que produzir, cada estudante mobilizou memórias, preferências e referências pessoais, transformando a massinha em uma possibilidade de representação de sua própria realidade. O registro da página apresenta uma diversidade de produções, evidenciando que uma mesma proposta originou resultados diferentes, conforme as escolhas e interpretações de cada criança.





LEITURA DE O PATO PACO E DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE SÍNTESE

A leitura do livro **O Pato Paco** foi utilizada para trabalhar a compreensão e a capacidade de **síntese** dos estudantes. Após o contato com a narrativa, as crianças foram estimuladas a identificar os acontecimentos mais relevantes, os personagens e as informações necessárias para explicar, de maneira organizada, o conteúdo da história.

O exercício de síntese exige que o aluno diferencie elementos principais e secundários, evitando simplesmente reproduzir integralmente aquilo que ouviu. Assim, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da compreensão textual, da memória e da capacidade de reorganização das informações.

O caráter coletivo da leitura, também favoreceu a participação oral. As crianças puderam comentar acontecimentos, recuperar informações e complementar as falas dos colegas, construindo coletivamente uma compreensão da narrativa.





FAMÍLIAS SILÁBICAS CA, CE, CI, CO E CU E ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADA

A atividade com as construções silábicas **CA, CE, CI, CO e CU** foi desenvolvida como parte do processo de alfabetização, procurando trabalhar as relações entre sons, sílabas e formação de palavras. A proposta buscou aproximar o exercício de leitura da realidade linguística das crianças, utilizando palavras que pudessem ser reconhecidas e relacionadas a elementos presentes em seus cotidianos.

A orientação pedagógica aproxima-se de princípios da **alfabetização freireana**, especialmente pela valorização das palavras vinculadas às experiências e ao universo vocabular dos estudantes. Nessa perspectiva, a palavra não é tratada apenas como combinação abstrata de letras, mas como uma unidade carregada de significado e relacionada ao mundo vivido.

Os estudantes foram estimulados a reconhecer as sílabas, produzir exemplos, ler palavras e estabelecer relações entre os termos apresentados e seus significados. A atividade favoreceu a percepção das regularidades da língua escrita e contribuiu para o desenvolvimento da consciência fonológica e da leitura.





PRODUÇÕES LÚDICAS E OFICINAS PRÁTICAS: BÓTONS E RENAS NATALINAS

As atividades apresentadas nesta página reuniram diferentes propostas práticas e lúdicas, entre elas a **confeção de bóttons** e a produção de **renas natalinas utilizando papelão e outros materiais**. As oficinas possibilitaram que as crianças participassem de processos de criação nos quais ideias inicialmente imaginadas eram progressivamente transformadas em objetos concretos.

Na produção dos bóttons, os estudantes puderam elaborar desenhos e acompanhar etapas de transformação da imagem em um objeto que poderia ser guardado ou utilizado posteriormente. A atividade favoreceu a criatividade, a expressão visual e o sentimento de autoria, uma vez que o produto final derivava das escolhas realizadas pelas próprias crianças.

A construção das renas natalinas com papelão também mobilizou diferentes habilidades. Recortar, encaixar, dobrar, organizar e combinar materiais exigiu atenção, planejamento e coordenação motora fina. Ao mesmo tempo, o reaproveitamento de materiais ampliou as possibilidades de criação, demonstrando que objetos simples podem ser ressignificados pedagogicamente.

Em ambas as propostas, o caráter manual e experimental permitiu que as crianças aprendessem pelo fazer. As atividades contribuíram para autonomia, criatividade, concentração e capacidade de resolução de pequenos desafios surgidos durante o processo de construção.

